FORTALECER E CONSOLIDAR O NOSSO PARTIDO PARA GARANTIR A DEMOCRACIA

LEIA NA 2ª PÁGINA

RIO DE JANEIRO, 27 DE JULHO DE 1946 — ANO I — NÚMERO 21

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O GRUPO FASCISTA ATENTA CONTRA A LIBERDADE DE IMPRENSA

UMA das liberdades fundamentais conquistadas pelo povo nos últimos dias do "estado novo", a liberdade de imprensa, está ameaçada hoje pelo bando fascista infiltrado no govêrno. O mais querido jorna de massas do país, a "Tribuna Popular", vem sendo vítima de constantes assaltos contra suas edições, pelo simples fato de desmentir e comprovar os desmentidos e provocações do chefe de policia, sr. Pereira Lira, cuja recente "entrevista" foi respondida á altura pelo grande líder trabalhista Lombardo Toledano, que fôra pelo advogado da Light acusado de transmitir "ordens de Moscou".

★ EDIÇÕES DA "TRIBUNA POPULAR" APREENDIDAS PELA POLICIA ★

A liberdade de imprensa durante 9 anos cassada pelo D.I.P., foi restabelecida em nosso país pela força das manifestações de massa e tornada possivel para o proletariado quando o povo começou a concorrer expontaneamente para a fundação de um seu jornal, um jornal popular, um jornal de massas, um jornal que refletisse os interesses das camadas laboriozas do país. Esse jornal foi concretizado na "Tribuna Popular", a 22 de maio de 1945.

Desde então, a classe operaria e o povo passaram a ter o seu proprio orgão de imprensa, um jornal de circulação nacional, um jornal destinado a servir unicamente ás massas, defendendo-lhes os interesses imediatos, suas reivindicações, tratando dos grandes problemas do povo, desmascarando as manobras dos remanescentes fascistas e da reação.

Com o dinheiro do povo se levantou a "Tribuna Popular", que é hoje um patrimônio do proprio povo que lhe tributa carinho e bebe seus ensinamentos. A ofensiva dos fascistas e reacionarios contra a gloriosa

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

DEFENDAMOS A NOSSA «TRIBUNA POPULAR!»

POMAR

Na manhã de ontem, TRIBUNA POPULAR foi assaltada nas bancas de pacificos jornaleiros por bandos policiais e diversos cidadãos espancados porque procuravam orientação nas colunas de nosso jornal, que jamais mentiu ao povo, que sempre esteve e estará a serviço do povo.

Evidentemente, o chefe de Policia do governo do general Dutra, na ação ilegal promovida para dificultar a circulação de TRIBUNA POPULAR, comete um crime contra a liberdade de imprensa, ameaçando-a de supressão por métodos tipicamente fascistas de desespero e de terror.

E como esses métodos do sr. Lira repetem-se violenta e despudoradamente, causando de modo alarmante o desprestígio do governo que assumiu compromissos com a opinião pública nacional e mundial, inclusive junto á Organização das Nações Unidas — e como se repetem as brutalidades, fazemos daqui nosso mais enérgico protesto contra tais atentados e, ao mesmo tempo, um caloroso apelo ao espírito democrático de nosso povo a fim de impelir as provocações do pequeno grupo fascista, defendendo esse direito conquistado na guerra anti-fascista em ações de massas vigorosas, pacificas e organizadas.

A prova da compreensão do perigo que pesa sobre a liberdade de imprensa nos dão vários destacados órgãos do periodismo democrático, que expressam assim o interesse vital de preservar a liberdade para informar com honestidade e educar nos postulados da democracia a todos os brasileiros, independentemente de credo ou côr política.

Saudamos daqui a esses dignos confrades que interpretaram os sentimentos de solidariedade que o nosso povo vem por seu lado manifestando de maneira crescente ao nosso jornal, porque sabe que a abolição da liberdade de imprensa constituiria uma derrota injustificavel, dadas as condições favoraveis á consolidação da democracia em nossa terra. Mantendo o nosso jornal como uma verdadeira Tribuna do Povo, estamos convencidos de que a sua vida para nós faz parte da nossa própria vida. Por isso não mediremos sacrifícios para a sua defesa. Mas esta só será realmente vitoriosa quando cada cidadão sentir a responsabilidade de seu dever democrático e na medida que o povo tomar em suas mãos a liberdade do seu jornal, na luta contra os restos fascistas infiltrados no governo.

Protestemos pois, com vigor redobrado, junto ao Presidente da República, ao ministro da Justiça e á Assembléia Constituinte, em defesa da TRIBUNA POPULAR, jornal de luta pela unidade democracia e progresso do Brasil.

(Da "Tribuna Popular" de 26-7-46).

CINICO DESRESPEITO DOS COMPROMISSOS INTERNACIONAIS ASSUMIDOS PELO BRASIL

A primeira das 4 Liberdades de Roosevelt ferida a fundo na prática, em nosso país

I — "Liberdade de palavra e de expressão em todas as partes do mundo" — Franklin D. Roosevelt. E' esta a primeira das "4 Liberdades", consideradas pelo grande chefe da Nação norte-americana e um dos grandes lideres da guerra contra o fascismo como fundamental para "a existencia de um mundo fundado nas liberdades essenciais ao gênero humano". Essa liberdade acaba de ser ferida pela reação e os remanescentes fascistas no Brasil.

DA CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS:

c) Respeito universal aos direitos humanos e ás liberdades fundamentais de todos, sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião, e á efetivação de tais direitos e liberdades (Capitulo IX da Carta das Nações Unidas elaborada em São Francisco, e do qual o Brasil é signatario).

No preambulo da Carta das Nações Unidas fala-se tambem que "os povos das Nações Unidas"... estão resolvidos... "a criar condições sob as quais possam manter-se a justiça e o respeito ás obrigações emanadas dos tratados e de outras fontes do direito internacional". E' evidente que essas condições, entre nós, só serão criadas com a completa eliminação do aparelho estatal dos elementos fascistas que impopularizam o govêrno praticando atos insensatos como a apreensão das edições da "Tribuna Popular".

DA ATA DE CHAPULTEPEC::

2.º — Recomendar aos govêrnos das Repúblicas Americanas que, sem prejuizo da liberdade de palavra, falada ou escrita, façam todos os esforços para prevenir em seus respectivos paises tudo o que tende a provocar discriminações entre individuos por motivo de raça ou de religião.

O GOLPE DA BOLÍVIA FOI PROPICIADO PELOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

A' MEDIDA QUE CHEGAM NOVAS INFORMAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA BALIVIA, VERIFICA-SE QUE O PARTIDO COMUNISTA ESTAVA CERTO RECUSANDO VOTAR QUALQUER MOÇAO NA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DE APLAUSO OU CONDENAÇAO AO MOVIMENTO VERIFICADO NAQUELE PAIS.

Realmente, os despachos telegráficos dos últimos dias esclarecem que os acontecimentos da Bolivia foram dirigidos por fôrças imperialistas norte-americanas. Revelou-se mesmo que entre os mortos em um "tank" estavam soldados norte-americanos segundo a agência Reuter, fusis de fabricação norte-americana foram usados para derrubar o govêrno, enquanto um cidadão boliviano residente nos Estados Unidos afirma que o ex-embaixador norte-americano na Argentina, o famoso intervencionista Braden está comprometido nos sucessos bolivianos.

Outros despachos das próprias agências norte-americanas dizem que os magnatas do estanho propiciaram o golpe armado contra Villarroel.

Não é menos revelador o fato de haver franco regosijo no Departamento de Estado de Washington pelo derrocamento do govêrno Villaroel, enquanto o "Washington Post" sugere o estabelecimento de transportes rápidos dos Estados Unidos para a Bolívia "a fim de que ese país não dependa tanto dos produtos argentinos" mas sim, naturalmente, dos produtos norte-americanos, e fala contra "os expansionistas argentinos" que desejariam incorporar a Bolivia, etc., como se se tratasse de uma disputa entre duas potências imperialistas pela dominação da Bolivia, quando na verdade existe apenas uma potência imperialista em fóco — os Estados Unidos.

Existe também a impresão de que o povo boliviano não só participou mas teve a iniciativa e controla os acontecimentos na Bolivia, tendo á frente os estudantes. Alguns telegramas se referem ás "imposições" feitas pelos estudantes ao Exército para que se retire aos quarteis e para que elimine de suas fileiras os elementos contrários ao movimento, como se as armas estivessem com os estudantes e não com o exercito. Vemos, portanto, o esforço empregado para se apresentar o golpe como iniciado e controlado pelo povo.

Não discutimos se o govêrno que sucede o Villaroel — que era um ditador e um reacionário — será melhor par o povo boliviano. Discutimos e condenamos é que o govêrno norte-americano continui a intervir nos negócios internos dos paises da América Latina, como se fôsem simples colônias e cujos govêrnos devem ser substituidos tôda vez que não satisfaça aos interesses de tal ou qual grupo financeiro do capital colonizador, principalmente, como parece evidente agora, visando compensar na Bolivia as posições perdidas na Argentina, favorecendo descaradamente os grupos mais reacionários de cada país onde intervém, por que são justamente esses grupos os que favorecem a política de submissão de seu país ao imperialismo, como acontece entre nós. Não é por acaso que neste momento se regosija também com o golpe da Bolívia um partido fascista como o Partido Aprista, do Perú, cujas provocações contra a democracia são quase ininterruptas.

Precisamos acabar com o sectarismo nas fileiras do nosso partido

LUIS CARLOS PRESTES

GRANDES FORAM AS VITORIAS do nosso Partido durante esse ano de vida legal e evidente é a confiança que nele depositam as grandes massas trabalhadoras. Graças principalmente á justeza de nossa linha politica conseguimos despertar, organizar e atrair á vida política ativa as grandes massas até então desorganizadas e passivas. Nosso Partido manteve-se firme e audaz á frente das grandes massas trabalhadoras e soube, sem dúvida, dirigi-las sem vacilações, alcançando vitorias sucessivas no caminho da paz, da consolidação da democracia e da liquidação do fascismo no Brasil.

Por quase todo o país foi, sem dúvida, notavel o crescimento quantitativo do Partido. Seus efeitos já são hoje muitas vezes superiores aos daquele pequeno Partido da ilegalidade e já não pode haver dúvida que marchamos sem retrocessos no caminho do grande Partido de massas reclamado pelo C. N. desde sua reunião plenária de agosto de 1945. Não quer isto dizer, no entanto, que já tenham sido liquidados os restos de sectarismo em nossas fileiras nem que já tenhamos conseguido fazer de nossos quadros dirigentes comunistas realmente na altura do Partido grande e legal, do "Partido de novo tipo" reclamado pelos mais altos interesses de nosso povo e do progresso do Brasil.

São grandes os males causados ao Partido pelo sectarismo, pela auto-suficiência daqueles que se supõem senhores de toda a verdade e negam-se por isso a aprender na grande escola das massas. Sectários são os enfatuados, aqueles que vivem a bater no peito seu "glorioso" passado revolucionário, seus anos de prisão e os sofrimentos que não conhecem os novos, o homem comum e pacato, que só agora, como dizem eles, têm coragem de se aproximar do Partido.

Sectários são os que muitas vezes se negam ao trabalho silencioso e modesto e substituem o verdadeiro trabalho junto ás massas pelo gesto ou pela pose revoluconária capaz de assustar as massas menos esclarecidas e ainda temerosas. Sectários são os que reclam o "abandono da linha revolucionária", porque confundem "linha revolucionária" com "gesticulação" sem maior conteúdo, substituem a ação pela frase vazia. Sectários são os que supõem poder dirigir as massas pelos mesmos métodos com que se dirige um pequeno grupo dentro do Partido. Sectários são os que não tem cabeça para pensar, que ú-

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

neste número

ASMOB-MILANO — ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

Fortalecer e consolidar o nosso Partido para garantir a democracia

Conclusão do Informe de Organização do Comité Nacional, apresentado à III Conferencia Nacional do P. C. B., pelo camarada Arruda

5 MAIS AUDACIA NA UTILIZAÇAO DE NOVOS QUADROS

Companheiros e companheiras: An-
Camaradas: Mas para levar à vitoria as nossas multiplas tarefas e toda essa justa orientação, não basta ter boa direção nacional, precisamos sempre mais de novos e novos quadros para os diversos organismos dirigentes que existem ou que necessariamente surgirem. Apresenta-se-nos assim o importante problema da maior e melhor utilização dos quadros, o que precisamos e devemos solucionar com rapidez. Entretanto, os nossos dirigentes se queixam sempre de que **não há quadros para tantas tarefas** de que falta gente para o trabalho de divulgação ou para o trabalho sindical ou de organização. Todos esses companheiros podem ter razão, entretanto deviam meditar nas velhas, mas perenemente novas, palavras de Lenin: «Não existem homens e existem em massa. Existem homens em massa, porque tanto da classe operaria, como das camadas cada vez mais variadas da sociedade, saem cada ano cada vez mais elementos descontentes, desejosos de protestar. E, ao mesmo tempo, não existem homens, porque faltas talentos organizadores, capazes de organizar esse trabalho tão amplo e, ao mesmo tempo unico e harmonioso, que daria emprego a todas as forças, por mais insignificantes que elas sejam». Para este Partido de dezenas de milhares de militantes combativos e dedicados até o sacrificio que estamos construindo, fariamos bem se olhassemos em volta para enxergar os quadros, pois eles existem, quadros masculinos e femininos jovens e muitos aqueles mesmos que, debalde, muito companheiros dirigentes procuram, sem encontrá-los ou sem querer encontrá-los. Principalmente se nos preocuparmos com a distribuição cada vez maior das tarefas a cada militante de nossos organismos de base e controlarmos a sua aplicação efetiva, rapidamente verificaremos aqueles que são susceptiveis de novas e maiores responsabilidades. É na atividade diaria, na vida das massas e do nosso Partido, que temos de encontrar os novos quadros. E se eles não se revelarem aos nossos olhos, se ainda não os conhecemos, a culpa não é deles, nem do atraso e da ignorancia de nosso povo, porque a culpa é nossa, dos dirigentes, dos companheiros mais velhos e experimentados do sectarismo dos que ainda não se curaram dos males da ilegalidade e continuam pensando e agindo nos velhos moldes, com medo da massa, preocupados em excesso com a segurança do Pardetido para o qual só querem que entrem e subam para os postos de direção os bons, isto é, aqueles que são bons para eles, sectarios, caducos e fossilizados. Na situação que atravessamos torna-se, no entanto, indispensavel a maior audacia na promoção de novos quadros», principalmente para atender as mais variadas necessidades do proprio trabalho partidario. E realmente, será essa tambem a maneira de acelerar a educação politica de nossos melhores militantes e de reeducar mesmo os companheiros mais velhos e experimentados. Não nos esqueçamos de que em nosso Partido antiguidade não é posto e que nem mesmo os maiores sofrimentos no passado podem justificar a escolha de companheiros para as posições de maior responsabilidade. O nosso Partido não julga os homens somente pelo passado, mas principalmente pela atividade presente.

Na verdade, nos serviços prestados ao Partido ninguem adquire nenhum direito especial, mas somente o grande dever de nos mostrarmos, em todas as circunstancias, sempre os melhores. E quanto mais um camarada tenha prestado grandes serviços no passado, tanto mais deveres tem ele para com o Partido no presente. Muita razão tem Thorez quando diz sobre esse mesmo problema: «O Partido avança sem cessar e os militantes, se não quiserem ficar para trás, precisam avançar com o Partido». Se este vem sendo atualmente um fenômeno do Partido francês, ele vem sendo um fenômeno nosso com muito mais agudeza.

E convenhamos que este é o unico meio de dar ao nosso Partido seu verdadeiro carater. Nós somos um Partido em movimento, um Partido onde nada pode ficar parado, onde tudo se desenvolve no sentido da marcha para a frente. É, portanto, inteiramente lógico que um tal Partido procure colocar sempre nos postos responsaveis os melhores de seus militantes, sejam novos ou velhos, não importa, porque o importante é que tenhamos nos pontos decisivos isto é, homens de ação, autênticos realizadores e organizadores.

Portanto, devemos ter a maior audacia possivel, camaradas, na promoção de novos quadros aos pontos de direção do nosso Partido. Neste sentido, lembremo-nos de que durante o periodo ilegal, as duas necessidades das situações que se creavam nos levaram muitas vezes a ser mais audaciosos do que atualmente na promoção de novos quadros para as diversas responsabilidades dirigentes. Apesar das terriveis perdas que sofriamos, conseguia-se, contudo, para todo companheiro que tombava ter outros para substituí-lo, e, ainda os quadros para os multiplos dominios da atividade partidaria, com toda a precariedade da época. Por que, então, faltar-nos hoje a audacia necessaria? Mais que ontem, nós temos a possibilidade de verificar, de observar, de auxiliar, e de promover, porque as necessidades são maiores e maiores são as facilidades, militantes e mais militantes aptos a combater na primeira linha, não só por sua audacia, por sua abnegação, mas tambem porque sabem ver mais longe, porque conhecem melhor o sentimento das massas e o caminho por onde podem melhor conduzi-las em justas lutas.

Procuremos os militantes ativos que deram provas na ilegalidade, apesar das piores condições da atividade militante. Procuremos os que nos chegar agora, depois da legalidade, e que se afirmam como valorosos comunistas. Procuremos aqueles que nos dão prova de firmeza e compreensão politica, que são ardentes animadores do espirito de Partido.

Sim, porque a historia das nossas atividades tem sido a historia da dedicação e lealdade à causa do proletariado por parte da massa dos nossos militantes. Dando o máximo das suas energias para se superarem, para corrigirem as debilidades do trabalho, para vencerem as dificuldades, para forjarem o nosso Partido, eles realizam verdadeiras epopeias de abnegação e sacrificio, num ambiente de alegria contagiante e de entusiasmo sempre maior. São muitos jovens e velhos que trabalham noites inteiras, pintando ruas e construindo novos organismos de massa. Homens e mulheres que vendem folhetos, emblemas e jornais, recolhendo dinheiro de casa em casa, realizando festas e debates para o povo, discutindo as nossas resoluções politicas. Com tamanha dedicação dos nossos militantes já não podemos ter duvidas sobre a existencia de quadros. Saibamos somente ter audacia na promoção dos novos que vem surgindo com o nosso proprio crescimento. "Adiante, pois, como diz o camarada Prestes, com os jovens que nunca ocuparam postos importantes, mas que mostraram capacidade de trabalho e de direção alcançada pelo proprio contato com as massas nos sindicatos ou no lugar em que trabalham».

6 DESENVOLVER UMA JUSTA POLITICA DE CONCENTRAÇAO NOS GRANDES CENTROS E NAS INDUSTRIAS FUNDAMENTAIS

Companheiros e companheiras: Antes de mais nada, para vencer mais facilmente as nossas dificuldades e conseguir maiores êxitos no terreno de organização, é necessario desenvolver uma eficiente politica de concentração do trabalho.

O desenvolvimento de **uma justa** e consequente politica de concentração do trabalho nos ensina a todos que não se deve dispersar esforços e sim centralizar toda a atenção dos militantes e dos organismos naquilo que é essencial, nas tarefas principais, cujo cumprimento conduzirá necessariamente ao desenvolvimento de uma maior atividade em todos os dominios da organização. Ou, mais claramente, a nossa justa orientação em qualquer trabalho de organização, e principalmente na consolidação e no fortalecimento do Partido, consiste sempre em saber destacar em cada lugar e em cada situação dada, entre a serie de tarefas organicas, precisamente aquela tarefa imediata, cuja solução constitue o ponto central e cujo cumprimento assegura a solução com êxito das demais tarefas imediatas, e impulsiona com maior força o trabalho para a frente. Unicamente guiados por esta compreensão tática poderemos assegurar rapidamente o máximo de resultados positivos.

Surge, então, **naturalmente, a necessidade da concentração do nosso trabalho de organização nos pontos fundamentais, decisivos** para aumentar mais ainda a força dirigente do Partido, decisivos para o proprio crescimento do nosso Partido nos demais pontos que **são realmente accessorios por sua propria natureza secundaria.** Mas para chegarmos á conclusão do que é fundamental, necessitamos, a par do estudo do trabalho de organização, de proceder a estudos importantes sobre onde se deve jogar o peso maior do trabalho. Estudar as particularidades de cada Estado, municipio ou distrito, ver onde se encontra a sua industria, os seus centros agricolas e os pontos mais fundamentais — esta deve ser sempre a nossa maior e mais constante preocupação. Portanto, para podermos realmente desenvolver um bom trabalho de organização, precisamos, antes de mais nada, de nos aprofundarmos no estudo de como e para onde devemos orientar o nosso trabalho, a fim de que o mesmo alcance o êxito necessario. E assim, os grandes centros, os pontos fundamentais, serão sempre o nosso objetivo imediato. Naqueles onde não temos organismos, devemos concentrar todos os esforços, com o máximo de atenção a e construirmos organismos bem estruturados e poderosos, naqueles onde já temos o Partido, devemos dar uma assistencia permanente a fim de consolidarmos cada vez mais as nossas organizações partidarias.

Entretanto, não chegaremos a bons resultados, enquanto a politica e as tarefas de concentração não se tornarem uma preocupação real de toda a massa partidaria e de todas as direções de nossos organismos. Com efeito: já no Pleno da Vitoria chamávamos a atenção da direção nacional, como de todo o Partido, para o fato de que cerca de metade da população brasileira, mais de 2/3 da classe operaria, mais de 70% da produção nacional, estão concentradas em apenas 1/9 da superficie total do Brasil, representado por São Paulo, Minas, Distrito Federal e Estado do Rio, e por isso é de todo evidente que nesse centro fundamental, decisivo mesmo, deve tambem estar concentrada a nossa preocupação e a maior força do nosso Partido. Passado quase um ano, embora tenhamos conseguido exitos importantes e dignos de menção, os resultados não são ainda de todo satisfatorios. Na verdade, enquanto neste setor temos 65.000 membros, no resto do país há cerca de 55 mil. Entretanto, proporcionalmente, deviamos ter atingido, no minimo, 80.000 membros nesses centros básicos. Mais ainda: não se pode compreender que só existam neste centro 710 células de empresa, enquanto existem 456 no resto do país, principalmente levando-se em conta que é nele onde se encontra o maior numero de fábricas e as maiores concentrações operárias, sendo que, só a capital paulista conta com cerca de 8 500 industrias. Evidentemente, devemos nos esforçar para estimular as organizações partidarias de São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais e Estado do Rio, para que se aprofundem na compreensão de que eles se encontram no centro fundamental do país, onde as raizes do Partido devem mergulhar profundamente, para serem fortes e politicamente sadias. Isto sem esquecer que, embora a iniciativa e a orientação, neste sentido, deve partir dos comités dirigentes, cabe principalmente ás células, sejam de empresa ou de bairro, rurais ou de fazenda, o papel decisivo na concretização deste tipo de atividade — sendo, portanto, ali que devemos **estimular o espirito de concentração.**

Por outro lado, embora venhamos desde a Conferencia Nacional de 1943, lutando para concentrar definitivamente o trabalho organico de base do Partido nas empresas fundamentais, embora tenhamos conseguido vitorias neste sentido, nos ultimos tempos, penetrando e criando realmente grandes células de empresas fundamentais, onde jamais o Partido havia conseguido consolidar, é tambem verdade que existem tendencias dispersivas das direções intermediarias, que fazem com que elas quase sempre percam de vista qual a tarefa fundamental, não tendo a sua atividade **essencial voltada para as empresas.. Mesmo em São Paulo,** grandes concentrações operarias como Matarazzo, Crespi, Light, Jafet, Frigorificos Wilson e Armour, Linhas para cozer e muitas outras bem como as ferroviarias, com exceção da Sorocabana, não possuem ainda células poderosas, sendo imensas as possibilidades para tal.

Se a base fundamental do Partido Comunista é a classe operaria, são os trabalhadores das grandes empresas, é claro ou deve ficar claro para todas as direções compreender que, para sermos uma autêntica vanguarda da classe operaria, devemos lançar sólidas bases proletarias por toda a parte. Se as células de empresa são a polia de ligação do Partido á massa, é mais do que evidente que as células das grandes empresas serão as bases decisivas para os nossos êxitos no terreno organico.

Eis, pois, companheiros dos comités estaduais principalmente dos comités estaduais de São Paulo, Distrito Federal, Estado do Rio e Minas, porque sem subestimar um só instante o valor das nossas atividades nos bairros e na zona rural, precisamos a todo o custo de desenvolver ainda mais a nossa atividade e a organização do Partido nas empresas. Realmente, para influenciar de maneira mais efetiva a vida politica nacional, o centro de gravidade da organização partidaria deve estar nas cidades e nos municipios prinipais, e especialmente nos centros operarios e empresas fundamentais.

7 TRABALHAR MAIS E MELHOR NA ESTRUTURAÇAO DO NOSSO PARTIDO DESCENTRALIZANDO O TRABALHO PARTIDARIO

1—Camaradas: Entretanto, para melhorarmos o funcionamento do nosso Partido, como é necessario em todos os seus organismos, convém não esquecer nunca o conselho stalinista que devemos ter sempre em nosso pensamento, aplicando-o em todos os momentos «Uma vez traçada a linha politica o trabalho de organização decide tudo, inclusive da propria linha politica, de sua realização ou de seu fracasso»

Mas como assegurar o melhor funcionamento de nossa organização partidaria? Como facilitar a direção pratica e diaria de todas as atividades do Partido em todos organismos, local e nacionalmente? Como ajudar, principalmente as células, na aplicação diaria de nossa linha politica, fazendo ao mesmo tempo o Partido aumentar as suas ligações com as mais amplas massas e crescer ainda mais nos setores fundamentais da classe operaria?

A nossa experiencia nos vem indicando que, para conseguirmos isso, é indispensavel uma aproximação mais estreita de todas as direções do Partido com os organismos de base, das células com a massa de suas empresas, bairros, colonias ou fazendas. A orientação de descentralizar ainda mais o trabalho, vem imprimindo vida nova a todo o nosso Partido, que se consolida e desenvolve rapidamente sempre que esta orientação é aplicada de maneira justa e continuada.

Para isso, porem, é necessario que, a começar pelo Comité Nacional, não nos isolemos dentro da Capital da Republica ou dos Estados, sem prestar a ajuda aos organismos inferiores e, dentre eles, dar uma atenção maior aos que são fundamentais e decisivos. Nesse sentido foi proveitosa a nossa experiencia em destacarmos alguns elementos da Comissão Executiva pelos pontos mais importantes, como S. Paulo, Distrito Federal, Minas, Estado do Rio e Pernambuco, bem como colocarmos sob o nosso controle direto as células de empresas fundamentais de carater nacional.

1 — Em segundo lugar, é necessário e importante que os Comités Estaduais, Territoriais e Metropolitano, assimilem e apliquem com igual justeza e perseverança, essa orientação nos trabalhos de direção. Para estes Comités, descentralizar deve significar acima de tudo a organização do maior numero de Comités Municipais, e a tomada em suas mãos da direção das células fundamentais de carater estadual, porque, assim, não só poderão prestar uma atenção especial a estas células decisivas, como tambem acabar com o mal, que se vai tornando quase crônico de tantos comités municipais ainda por estruturar, cerca de 320, quase o mesmo numero dos já definitivamente estruturados. A mesma coisa se pode dizer de grande **numero de células de grandes empresas, ás quais não temos dado a necessaria atenção.**

Os exemplos positivos neste terreno **são** bastante claros, por terem aplicado **ultimamente, de maneira justa e perseverante, esta orientação** descentralizadora **no trabalho de direção,** é que São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco, **têm organizado** tantos novos **comités municipais,** fazendo com que o Partido **nestes** Estados tenha crescido **muito mais e com** ritmo incomparavelmente **mais acelerado** do que em outros Estados.

3 — Em terceiro lugar, é necessário e importante que tambem os Comités Municipais e Distritais apliquem essa orientação. Para os Comités Municipais esta descentralização significa, acima de tudo, e concretamente, a organização de novos comités distritais onde não existam, e a sub-divisão dos atuais em tantes Distritais quantos forem necessarios, de acordo com o crescimento do Partido e com as exigencias de um bom trabalho de direção e para garantir a mobilidade e a vida dos organismos de base do Partido.

Realmente, precisamos ter a compreensão de que é necessario acompanhar atentamente o crescimento do Partido assim para apurarmos a nossa sensibilidade e fazermos, de tempos em tempos a correção e adaptação do nosso aparelho de organização, ampliando-o de maneira a atender ás novas dimensões e necessidades organicas trazidas por esse mesmo crescimento.

Poderiamos dizer, neste terreno, que se a estrutura organica do Partido possibilita a ajuda o seu crescimento durante um certo periodo, com o afluxo continuado de novos membros e consequente aumento do volume das tarefas, chega-se a um ponto em que há uma especie de saturação, um excesso de carga que impossibilita o desenvolvimento do Partido.

Quer nas capitais, quer no interior, portanto, a criação de novos distritais e a sub-divisão dos atuais, sempre que isso se imponha, constituem fatores decisivos para melhorar a vida politica e organica e a atividade da massa partidaria e para possibilitar praticamente, aos comités municipais e a todo o Partido a direção efetiva e a mobilização de todos os seus militantes.

Esta necessidade se torna evidente á simples observação do que acontece, por exemplo, no Comité Metropolitano, onde existem Distritais que congregam 50 ou 60 células, não sendo possivel aos companheiros da direção dos Distritais orientar com eficiencia, todo o trabalho dessas células, e tê-las sempre á mão. Por outro lado, acontece o mesmo senão pior, com o Municipais e Distritais do interior que concentram um numero elevado de células e militantes, tendo quase sempre um território extenso a percorrer, com a agravante das dificuldades de transporte que existem no interior, o que não permite aos nossos companheiros das direções estarem em ligação viva e constante com as células de suas jurisdições.

Tambem neste terreno os exemplos positivos são bastante claros. Enquanto o Comité Metropolitano não se jogou com decisão e energia no trabalho da criação de Comités Distritais, enquanto o funcionamento das células estava subordinado quase que exclusivamente á sede do Comité Metropolitano, o trabalho partidario permaneceu precario, sem se processar como era preciso e o Comité Metropolitano não pôde enxergar quais as empresas fundamentais, para nelas concentrar a sua atenção. Hoje, com 13 Distritais funcionando, a maioria dessas debilidades já esta superada no todo ou em parte, dependendo de uma orientação firme e constante de descentralização e conquista de novos êxitos.

Outro exemplo rico em ensinamentos é o Comité Municipal da Capital de São Paulo. Embora estivesse em desenvolvimento, este Comité crescia em ritmo abaixo de suas possibilidades, e suas células tinham pouca vida. A direção

(CONTINUA NA 9.ª PAG.)

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.º and.
sala 1.711 — RIO

Assinatura: Anual Cr$ 20,00 —
— Semestre, Cr$ 15,00

Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrasado: — Cr$ 1,00

JAURES, A LUTA PELA UNIDADE E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

JEAN JAURES, O GRANDE LIDER SOCIALISTA FRANCÊS, CUJO ASSASSINIO OCORREU A 31 DE JULHO DE 1914, PRECISAMENTE NO DIA ANTERIOR AO IRROMPIMENTO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, TEM SUA VIDA LIGADA A' LUTA DO PROLETARIADO DA FRANÇA PELA SUA UNIDADE. SOBRETUDO NISSO ESTA' A SUA GRANDEZA.

Desde a juventude dedica-se á causa da classe operaria, reconhecendo a necessidade imprescindivel de sua unidade, nacional e internacionalmente. Quando, em 1893, ingressa na ação socialista propriamente dita, o socialismo francês estava dividido em diversas organizações rivais. O Partido Operario, que se constitui em 1880, o qual tem como líderes principais Julio Guedes, Paul Lafargue e Gabriel Deville (este último, famoso autor de um resumo de "O Capital", de Marx), partido tão numeroso como todos os demais reunidos, dedicando-se a popularizar os principios fundamentais do marxismo e, segundo suas proprias palavras, a agrupar os trabalhadores "sobre o terreno de classe", é um partido político de novo tipo. A divisão, porem, impedia uma ação mais efetiva do proletariado francês nos assuntos do país. A partir de 1897 Jaurés dedica-se firmemente á obra de unificação. "E' preciso — escreve ele então — preparar a unidade do Partido Socialista francês". E é através do Partido Operario que procura consegui-lo.

No entanto, Jaurés reconhecia as enormes dificuldades que deveria encontrar no caminho dessa unidade, mas encarava tudo resolutamente, com um grande otimismo. Dizia: "Todos, coletivistas ou comunistas, temos o mesmo ideal social. E' verdade que muitas vezes divergimos sobre a tática, sobre os métodos de combate. Mas eles não são irredutiveis".

E seu objetivo fundamental é daí por diante debatido em todos os congressos de que participa: o Congresso de Nantes, em 1894, o Congresso Internacional de Londres, em 1896, o Congresso de Amsterdam, em 1904. E' nesse último congresso que um líder socialista japonês — Katayana — e um líder socialista russo — Plekhanov — se apertam as mãos, embora suas respectivas patrias se encontrassem em guerra — numa guerra imperialista. No entanto os lideres socialistas franceses Guesde e Jaurés não conseguem a unidade dos seus respectivos partidos.

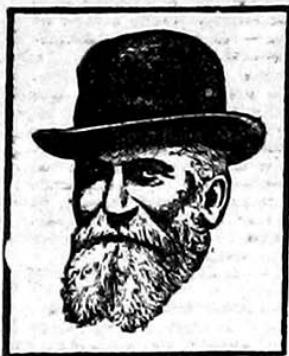
Mas Jaurés não desanima. E no Congresso nacional de Chalon-sur-Saône (1905) é praticamente realizada a unidade. A classe operaria da França multiplica suas forças. Sua influencia é respeitavel nos assuntos do país, de tal forma a provocar o odio dos imperialistas contra o líder mais e mevidencia, o mais combativo dos dirigentes operarios franceses: Jaurés. As contradições imperialistas, em meio a uma tremenda crise econômica, levam a França pelo caminho da guerra. E Jaurés se bate valentemente contra a guerra, uma guerra de rapina, uma guerra que só interessava aos monopolistas, aos grandes "trusts" franceses, em luta contra os grandes "trusts" alemães, por mercados, por fontes de materias primas.

Em 1913, ás vésperas da guerra, Jaurés participa da Conferencia Inter-parlamentar de Berna, em favor da limitação dos armamentos e pela reaproximação franco-alemã. Suas propostas nessa Conferencia são essencialmente anti-guerreiras, porque a guerra seria o crime contra o povo. Depois do atentado de Serrajevo, ele escreve em "L'Humanité" — hoje o orgão central do Partido Comunista da França — jornal por ele fundado:

"As condições que a Austria quer impôr á Sérvia são tais que se pode perguntar se a reação clerical e militarista austriaca não deseja a guerra e não procura torná-la inevitavel..."

A 25 de julho de 1914, poucos dias antes de deflagrar a guerra, Jaurés discursa em Lyon — seu último discurso — "Imaginai que isso será o desastre para a Europa: não apenas para os Balcans, um exército de 300.000 homens, mas quatro, cinco, seis milhões de homens. Será o massacre! Será a ruina! Será a barbaria! Eis porque, quando a nuvem da tempestade paira já sobre nós, eu quero esperar ainda que o crime não se consumará".

Os últimos dias e os últimos mo-

mentos de sua vida são dedicados á luta contra a guerra já tida como inevitavel. Em companhia de Marcel Cachin, o grande líder comunista, e de outros amigos, Jaurés visita o presidente do Conselho e vai ao Quai D'Orsay, insistindo sobre a necessidade de fazer pressão sobre outras potencias para que intervenham em favor da paz. Alguns momentos mais tarde, é brutalmente assassinado num café por um chauvinista partidario da guerra.

•

A luta pela qual Jaurés deu toda a sua vida, a luta da classe operaria, pela sua unidade, contra a reação e as guerras imperialistas, prossegue vitoriosamente hoje em todo o mundo e conquista grandes triunfos, tendo como seus melohres continuadores os comunistas. Recentemente, referindo-se á necessidade de unificar-se toda a classe operaria francesa, como garantia da união nacional, escrevia o líder comunista francês Jacques Duclos:

"Jaurés salientou muitas vezes a necessidade para a classe operaria de não meter, pura e simplesmente, num mesmo saco, todas as organizações políticas da burguesia: "E' dever dos socialistas, dizia Jaurés, quando a liberdade republicana está em jogo, quando a liberdade intelectual está em jogo, quando a liberdade de consciencia está ameaçada, é dever do proletariado socialista marchar com aquela das frações burguesas que não quer marchar no sentido da reação". Como se vê, Jaurés preconizava uma tatica sempre justa, sempre verdadeira, a tatica da aliança da classe operaria e de todas as forças progressistas da Nação".

SUGESTÕES AO PROJETO DE CONSTITUIÇÃO

Assinado por Eudis de Maximo, Arlindo de Souza e mais 12 camponeses, foi enviada a seguinte carta ao camarada Prestes:

"Os trabalhadores da roça de Catanduva, Estado de São Paulo, em reunião da Associação Profissional dos trabalhadores rurais congratulam-se com os membros da III Conferencia e levam ao seu conhecimentomento as resoluções que se seguem como seu programa de reivindicações, esperando que o glorioso Partido Comunista do Brasil as ampare e defenda. Tudo por um Brasil progressista e democrático".

São estas a sresoluções tomadas na reunião camponesa realizada em Catanduva, em 14 de julho, com a presença de representantes de diversas fazendas:

a) Enviar em nome dos trabalhadores rurais do municipio, á Assembléia Constituinte, sugestões como contribuição á Constituição que está sendo elaborada, e que são as seguintes:

1.º) Apoio ás emendas do Senador Luiz Carlos Prestes referentes ao parágrafo 21 do art. 159 e 4.º do art. 164 do projeto de Constituição; 2.º) Sugestões para que legisle com fundamento na proibição á usura agraria, a fim de que o preço do arrendamento da terra não possa exceder ao correspondente á taxa legal de juros, e seja garantido ao arrendatario o direito de prorrogação do arrendamento;

3.º) Sugestões para que se extenda aos trabalhadores da roça todas as leis sociais, inclusive a competencia da justiça do trabalho e sindicalização do trabalhador rural;

4.º) Assistencia jurídica aos trabalhadores da roça, com a volta da competencia das Divisões Regionais do M.T.I.C. para o conhecimento das queixas e seu encaminhamento aos poderes públicos nas comarcas onde não houver divisão regional;

5.º) Aplicação efetiva do Código Sanitario Rural;

6.º) Aumento geral de salario mínimo pelo menos de 200 por cento".

DE POLLITT A PRESTES

O secretario geral do P. C. B., Luiz Carlos Prestes, recebeu de Londres a carta que abaixo transcrevemos, assinada pelo secretario geral do Partido Comunista da Inglaterra:

"Recebemos sua carta datada de 5 de junho, portadora do convite para a Conferência Nacional realizada no Rio de Janeiro, mas infelizmente, esta informação só chegou até nós no dia 9 de julho, quando, presumivelmente, já se haviam iniciado os seus trabalhos.

Quando não nos fôsse possivel enviar uma delegação, sentir-nos-íamos felizes de transmitir uma mensagem de congratulações ao Partido Comunista do Brasil. Desejamos ao seu Partido o mais completo sucesso nesses trabalhos e a mais rápida solução das serias tarefas com que se defronta. O extraordinario crescimento em influencia, prestigio e número de militantes que o Partido Comunista do Brasil tem obtido, desde que emergiu da ilegalidade de 23 anos, foi fartamente testemunhada pela ampla votação recebida pelo candidato do Partido durante a eleição presidencial e por outras vitorias conquistadas nas eleições de que resultou a representação comunista no Senado e na Camara.

Ainda que seja grande o poder e a influencia dos elementos pró-fascistas, anti-democráticos no Brasil, estamos confiantes em que, como resultado da linha política justa que está seguindo, sob sua capaz direção, o Partido logrará levar para a frente o movimento trabalhista, no interesse do povo brasileiro, para novos triunfos contra a reação.

Com nossos melhores votos ao Partido Comunista do Brasil e especialmente a você, seu internacionalmente conhecido Secretario Geral, fraternalmente — (a.) HARRY POLLITT."

dos CLASSICOS

Alguns problemas teóricos

Por J. STALIN

ENTRE as deficiências de nosso trabalho de propaganda e ideológico, é necessário também incluir o fato de que entre nós, camaradas, não existe toda a clareza devida a respeito de alguns problemas teóricos, de grande importancia prática; existe certa confusão sôbre êsses problemas. Refiro-me ao problema do Estado, em geral, e, sobretudo, de nosso Estado socialista, assim como ao problema de nossa intelectualidade soviética.

Pergunta-se ás vezes: "Em nosso país **foram** suprimidas as classes exploradoras, já não existem classes hostis, não há quem esmagar; portanto, não há tão pouco necessidade de Estado, e êste deve ser extinto. Por que, pois, não contribuimos para a extinção de nosso Estado socialista, por que não tratamos de acabar com êle? Não chegou a hora de lançarmos fora êsse traste da organização estatal?"

Ou então: "As classes exploradoras já **foram** suprimidas em nosso país, o socialismo foi construido no fundamental, marchamos para o comunismo, e a doutrina marxista sôbre o Estado diz que com o comunismo não deve existir Estado algum. Por que, pois, não contribuímos para a extinção de nosso Estado socialista? Não chegou a hora de entregá-lo ao museu de antiguidades?"

Essas perguntas são prova de que os que as formulam, aprenderam conscienciosamente certas teses da doutrina de Marx e Engels sôbre o Estado. Mas são também prova de que êsses camaradas não compreenderam a essência dessa doutrina, não se deram conta das condições históricas em que se elaboraram certas teses dessa doutrina e, sobretudo, não compreenderam a situação internacional atual; passaram por alto sôbre o fato do cêrco capitalista e dos perigos que dele derivam para o país do socialismo. Essas perguntas revelam, não só que se dá menos importancia do que é devida ao fato do cêrco capitalista, como também revelam que se desconhecem o papel e a importancia dos Estados burguêses e de seus organismos, que enviam a nosso país espiões, assassinos e sabotadores e que aguardam a ocasião para atacá-lo militarmente; revelam ainda, que se desconhecem o papel e a importancia de nosso Estado socialista e de seus organismos militares, de sanção e de contra-espionagem, necessários á defesa do país do socialismo contra um ataque do exterior. E' preciso reconhecer que nesse êrro não incorrem únicamente os camaradas acima mencionados. Incorremos nós, também, de certa maneira, todos nós, bolchevistas todos, sem exceção.

Não é acaso estranho que só nos tenhamos inteirado das atividades de espionagem e de conspiração dos cabeças trotzkistas e bukarinistos últimamente, nos anos de 1937 e 1938, quando, como se vê pela documentação, êsses senhores eram espiões dos serviços estrangeiros e desempenhavam suas atividades de conspiradores desde os primeiros dias da Revolução de Outubro? Como foi possivel que um assunto tão importante tivesse escapado á nossa atenção? Como explicar êsse êrro? Habitualmente responde-se a essa pergunta da seguinte maneira: "Não podiamos supor que essas pessoas caissem tão baixo". Mas isso não é uma explicação, nem muito menos uma justificativa, porque o fato do êrro continua sendo um fato. Como explicá-lo? Explica-se pelo menosprêso da fôrça e da importancia do mecanismo dos Estados burguêses que nos rodeiam e de seus organismos de espionagem, que tratam de se aproveitar da fraqueza dos homens, de sua vaidade, de sua falta de caráter, para enredá-los em sua rede de espionagem e com êles cercar os organismos do Estado Soviético. Explica-se **pelo** menosprêso do papel e da importancia do mecanismo de nosso Estado socialista e de seus organismos de contra-espionagem, pelo menosprêzo a êsses organismos, pelo charlatanismo de se considerar a contra-espionagem no Estado Soviético como excessiva, como uma tolice, e que o orgão de contra-espionagem soviético, assim como o próprio Estado soviético devem ser relegados sem perda de tempo a um museu de antiguidades.

Qual a origem desse menosprêso?

A origem está na elaboração inacabada e insuficiente de algumas teses gerais da doutrina do marxismo sôbre o Estado. Difundiu-se em consequência de nossa atitude imperdoavelmente despreocupada ante os problemas da teoria sôbre o Estado, apesar de contarmos com uma experiência prática de vinte anos de atuação estatal, experiência que oferece rico material para sinteses teoricas; apesar de que, se o quisermos, podermos preencher essa lacuna teórica. Esquecemos uma indicação essencial de Lenin sôbre as obrigações teóricas dos marxistas russos chamados a prosseguir no desenvolvimento do marxismo. Eis o que disse Lenin a êsse respeito:

"Nós não consideramos, em absoluto, a teoria de Marx, como algo acabado e imutável: estamos convencidos, ao contrário, de que essa teoria apenas colocou as pedras fundamentais da ciência, que os socialistas devem impulsionar em todos os sentidos, se não quiserem ficar para trás na vida. Cremos que para os socialistas russos é particularmente necessário impulsionar INDEPENDENTEMENTE a teoria de Marx, porque essa teoria fornece únicamente os principios DIRETIVOS gerais, que se aplicam PARTICULARMENTE á Inglaterra, de maneira diferente á da França; á França de maneira diferente á da Alemanha; á Alemanha de maneira diferente á da Rússia". (LENIN, t. II, pág. 492, "Nosso programa"-.

Tomemos, por exemplo, a fórmula clássica da teoria de Engels sôbre o desenvolvimento do Estado socialista:

"Quando não existirem classes sociais que se necessite submeter; quando não existir dominação de uma classe sôbre a outra, nem luta pela existência, que se origina na anarquia contemporanea da produção, então já não haverá **quem** esmagar nem quem sujeitar; desaparecerá a necessidade do Poder do Estado que desempenha atualmente essa função. O primeiro ato em que o Estado operará como verdadeiro representante de toda a sociedade — a conversão dos meios de produção em propriedade social — será o último ato independente do Estado, como Estado. A intervenção

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

«São Paulo Railway», a estrada de maior renda quilométrica do mundo

O sr. Assis Chateaubriand, conhecido agente imperialista, em artigo publicado no "O Jornal" de 5 do corrente, mais uma vez defende com ardor seus patrões principais, os senhores do capital estrangeiro colonizador, condenando a encampação da São Paulo Railway pelo governo. Não pode haver qualquer estranheza diante da posição do sr. Chateaubriand nesse caso. Ele confessa que tem sido um velho defensor do capital estrangeiro colonizador de nossa Pátria. E' pago justamente para isso.

Mas, em contraste com essa atitude de um jornalista da chamada grande imprensa, dessa imprensa que tem pretensões de refletir a opinião pública, quando na verdade apenas trái o povo, traindo os interesses nacionais contra os interesses de grupos imperialistas, reproduzimos hoje mais um trecho do livro do engenheiro Raul Ribeiro da Silva, "Industria Siderúrgica e Exportação de Minério de Ferro" (3.ª ed.), onde o grande batalhador pela nossa emancipação econômica fala sobre as imensas vantagens do monstruoso polvo imperialista que suga as energias do nosso trabalhador.

— "*Indevidas intromissões nos negócios do Brasil impediram também o prolongamento da E. F. Sorocabana a S. Sebastião e o aparelhamento desse porto.*

Passo a referir um outro caso, que confirma essas intervenções indébitas, contra os legitimos interesses do Brasil.

Em fins de 1925, apoiado por pessoas de S. Paulo, desejosas de melhorar a situação do trabalho paulista, estudei um projeto que serviu de base a uma proposta apresentada ao Governo do Estado, pela grande firma construtora inglesa, Norton Griffith & Co., para o prolongamento da E. F. Sorocabana, até o porto de São Sebastião, com linha dupla, eletrificada, e para a construção e aparelhamento moderno dêsse porto.

A síntese das vantagens dessa iniciativa era a seguinte: as obras custariam £ 8.500.000, fornecidas por aquela firma, que as executaria mediante uma comissão módica, e se pagaria da importancia adiantada, pelas rendas das mesmas obras, que exploraria durante quinze anos; — findos os quais, *tudo reverteria ao Estado, independente de qualquer pagamento.*

Nessa ocasião, o custo médio do transporte de mercadorias, de S. Paulo até bordo dos navios em Santos, era, via S. Paulo Railway, de 4$900 por tonelada.

Pois bem, a nova linha e o novo porto de S. Sebastião, fariam êsse mesmo serviço por Rs. 18$000!

Era, pois, uma iniciativa altamente benéfica para uma grande e próspera região brasileira, *tributária forçada do célebre monopólio de São Paulo Railway.*

Sir John Norton Griffith, chefe da firma, que se achava em São Paulo, para assinar o respectivo contrato, que lhe despertára grande entusiasmo, teve um brusco chamado de Londres para onde partiu imediatamente.

De lá, veio depois a noticia de que os banqueiros da City, interessados na S. Paulo Railway, *lhe haviam imposto o abandono dêsse negocio*, sob pena de serem criados os maiores embaraços aos negócios da firma!

Em compensação, os aludidos banqueiros obteriam, para Norton Griffith & Co., obras de muito maior vulto na Mesopotamia: — o que efetivamente fizeram, com empreendimentos no valor de £ 32.000.000. Entretanto, essas obras, numa região que provavelmente não ofereceu as mesmas possibilidades de S. Paulo, levaram a firma a grandes dificuldades, que culminaram no suicidio dessa simpática figura de Sir Norton Griffith, — no Cairo!

"Por que a São Paulo Railway não poude ser encampada".

Mais uma vez, portanto, saiu vitoriosa a famosa estrada de ferro inglesa, fundada por Mauá, sabidamente a de maior renda quilométrica do mundo, — pelo monopólio que lhe traz o constituir a sua zona de privilégio um funil por onde se escoa o produto da grande riqueza paulista.

Ela já vinha de uma recente e formidavel vitória, que lhe trouxeram os sucessivos aumentos de tarifas, incrivelmente obtidos no quatriênio federal anterior, que terminou em 1922, justamente quando se aproximava o praso no qual o Govêrno poderia encampar essa joia alimentada pelo trabalho nacional, — encampação que, pelo contrato, deveria basear-se na média da renda do último quinquenio!

Esse fato **aumentou de tal** *forma a renda da estrada, que tornou impossivel aquela providência, que* estava nos propósitos do Govêrno de S. Paulo, e veio, como era natural, a constituir tambem a preocupação dos Govêrnos seguintes da Nação!

A isso deve o Brasil o se vêr privado dêsse seu grande patrimonio, que ao envés de passar a enriquecê-lo, continua a drenar para o estrangeiro o produto da nossa economia, entorpecendo a prosperidade brasileira!

"O caso dessa Estrada, que constitui uma das grandes reservas da ***Economia da Nação, deve merecer um exame cuidadoso e a preocupação patriótica do Governo.***

"Mas, para que referir mais casos, se tudo isso está no conhecimento dos brasileiros que acompanham com interêsse a vida econômica nacional?

Os mencionados fátos, que não são únicos na história de nossas transações internacionais — vão aqui citados apenas como demonstração de quanto é delicada essa questão e do quanto é audaciosa e subrepticia a atuação dos especuladores e de banqueiros-especuladores, aqui sempre representados por certa imprensa e por uma bem paga advocacia administrativa.

"b) — ***A devastação na economia nacional, pelas aplicações inconvenientes e pelo desdobramento criminoso do capital estrangeiro e a única orientação salvadora.***

A execução do plano que apresentei ao Governo, para a criação de uma industria siderurgica de real e grande beneficio para o Brasil, e para o rearmamento das nossas forças de terra e mar, é baseado na exportação do minério de ferro, sob o controle do Poder Público.

Dessa iniciativa, decorrerão consequencias de grande projeção na vida nacional e que libertarão o Govêrno de situações vexatórias e prejudiciais ao Erário Público.

Como a poderosa emprêsa imperialista impediu a construção de uma nova via-férrea que faria transportes várias vezes mais vantajosos para a economia nacional ☆

E' natural que por desmedida ganancia, certas empresas, detentoras de contrátos lesivos aos interesses do país, mobilizem todos os recursos de que possam dispôr, a fim de procurar impedir a realização dêste grande empreendimento a favor da Nação, — conforme demonstraremos adiante.

Entre essas empresas, que *desfrutam situações injustas* em face dos altos interesses nacionais, lesando profundamente o Tesouro e diretamente a coletividade, vão certamente salientar-se, *ostensiva ou dissimuladamente*, não escolhendo nem medindo meios e recursos, no sentido de embaraçar a atuação patriótica do Govêrno, — entre outras, as seguintes:

1.º) — A LIGHT AND POWER, ou melhor, a BRAZILIAN TRACTION LIGHT AND POWER, controladora de todas as empresas de serviços públicos, tais como telefonia, luz e força, viação urbana, gás e água, — no Rio de Janeiro, na capital de São Paulo, em Santos e em grande número de cidades do interior do país.

2.) — A ITABIRA IRON ORE COMPANY, que há cerca de 20 anos, pleiteia encarniçadamente, o monopólio, *embora disfarçado*, da exportação dos nossos minérios de ferro;

3.) — O GRUPO DE INDUSTRIAIS estrangeiros e nacionais que, sob o disfarce de CIA. BELGO-MINEIRA, detém um asfixiante e criminoso monopolio da nossa escassa produção siderúrgica, que lhes dá lucros *exorbitantes.*

4.º) — Os atuais exportadores de minerios, que, visando exclusivamente interêsse proprio, têm forçado o Govêrno a conceder transportes deficitários na E. F. Central do Brasil, *com sacrificios dirétos e indirétos para o Erário Público.*

Entre êsses exportadores, devem ser salientados: A. THUN & Cia. LTDA.; UNITED STATES STEEL CORPORATION (Companhia Meridional de Mineração); FRITZ THYSSEN; STAHL UNION, os quais *drenam para o estrangeiro os nossos minérios E O PRODUTO DA SUA VENDA!"*

A Palestina luta contra o Imperialismo

(Conclusão da 12.ª pág.)

ideológica e organisativamente pelas organizações da grande burguesia, associações político-clericais e, dentro da classe trabalhadora, pelo "Mapai" (Partido Trabalhista Judeu da Palestina, muito dividido, mas dominado por sionistas).

As organizações fascistas terroristas são a expressão extremista da ideologia Biltmore. Durante a guerra, as organizações terroristas tinham ligações com o inimigo fascista e prejudicavam o esfôrço de guerra da Comunidade.

Em oposição a esse campo, existem outras fôrças que consideram essencial adaptar sua politica ás novas condições que existem internacionalmente e dentro do país. Essas fôrças, que compreendem os partidos oposicionistas do "Histadruth" (Federação Geral Sindical da Palestina; centro sindical — dirigido por sionistas e reformistas — de trabalhadores judeus e que inclue trabalhadores agricolas. Possue vastas emprêsas industriais e agricolas) e circulos da classe média e da "intelligentzia", consideram, ao contrário das fôrças da Biltmore, a necessidade de uma politica mais realística, que tome em consideração, numa certa medida — embora não de uma forma consequente — o terreno bi-nacional da Palestina e do Oriente Médio. Entre essas fôrças anti-Biltmore, devemos considerar o "Hashomer Hazair" (organização sionista de extrema esquerda (Jovem Guarda). Encarrega-se de estabelecimentos agricolas, possuindo também emprêsas industriais. Reivindica imigração sem limite de judeus para a Palestina, mas compreende o caráter bi-nacional da Palestina. Seu programa proclama a colaboração com a União Soviética), a Liga Socialista, setores da Thua L'anchduth Avoda (Movimento para a Unidade do Proletariado, grupo oposicionista dentro do "Mapai", contrário ao programa do Biltmore), e do "Aliya Hadasha" (Nova imigração — organização constituida sobretudo de refugiados alemães), "Left Poale Zion" (Sionistas proletários da Esquerda), circulos de "Ichud" (Dr. Magnes — Unidade fundada pelo Dr. Magnes, da Universidade hebréia de Jerusalém: reivindica paridade politica e numérica de árabes e judeus numa Palestina bi-nacional que consistirá de 4 partes autónomas — Palestina, Transjordania, Siria e Libano).

O Partido Comunista da Palestina é a fôrça mais consequente na luta contra a teoria e a prática da politica oficial sionista, e a única fôrça que luta por um programa positivo e democrático como solução dos problemas da comunidade judaica e do país.

O Partido Comunista luta para levar a Comunidade Judaica a perceber e compreender o direito de auto-determinação deste país, a garantia de completa igualdade de direitos nacionais aos judeus e árabes; e a necessidade de incluir a Palestina no acôrdo da Carta do Atlantico e das resoluções de Teheran, Criméia e São Francisco.

Para resumir: Há uma agitação social e politica dentro da Comunidade Judaica e especialmente no proletariado. A maior exploração das massas do proletariado, os esforços sempre crescentes da burguesia, assistida pelo Govêrno, para baixar o "standar" de vida dessas massas e reduzir seus direitos, processo que assumirá um carater mais agudo com a agravação do problema da competição entre a industria deste país e dos países vizinhos — tudo isto empurrará o proletariado para conflitos de classe cada vez mais agudos, leva-o a colidir com a linha politica dominante dos sionistas (que exprime os interêsses da burguesia pró-imperialista) e com a politic de dominação imperialista. Através desse desenvolvimento, o proletariado judeu e as massas do povo se transformarão numa fôrça anti-imperialista e democrática, aliada, assim, das massas trabalhadoras árabes e da luta comum pela democratização deste país.

O MOVIMENTO NACIONAL ARABE

As mudanças ocorridas na situação internacional e no país deixaram sua marca entre os árabes. Comparado com a estagnação politica, caracteristica dos primeiros anos de guerra, durante o periodo recente houve um grande desenvolvimento.

Observa-se uma fermentação social entre os camponêses a despeito do fato de ter aparecido ainda uma organização estavel para a defesa de seus interêsses.

A fôrça mais organizada é a organização sindical dos trabalhadores. Nessa organização com seus diferentes ramos, há uma luta entre a influência das fôrças reacionárias, por um lado, e a dos adeptos da "Liga de Libertação Nacional", por outro.

Nessa Liga trabalham operários comunistas, intelectuais e trabalhadores progressistas. Seu órgão é o semanário "Alitihad". A Liga promove o conhecimento sobre a União Soviética e repele os ataques contra ela. A Liga luta pelo aperfeiçoamento das condições de vida dos trabalhadores árabes e camponêses. Ela tem uma posição positiva na questão da comunidade judaica da Palestina. A Liga faz uma campanha de esclarecimentos sobre a necessidade de democratização do país. E' o único organismo árabe que fala numa cooperação judaico-árabe. Essa aspiração revelou-se, particularmente, depois do Congresso Mundial dos Sindicatos em Londres. Apesar de algumas posições não bastante claras e consequentes, esses circulos representam as fôrças mais progressistas do povo árabe.

O contacto direto entre dezenas de milhares de operários judeus e árabes nos campos de trabalho do govêrno e militares, e sua luta comum, a despeito da interferência dos lideres de Histadruth e o Jema'ti os sucessos parciais que esses operários alcançaram precisamente na base dessa cooperação e solidariedade, começam a tornar claros aos trabalhadores de ambos os grupos raciais, seus interêsses comuns, tanto econômicos como sociais. Isto tem importancia histórica para o movimento dos trabalhadores na Palestina, pois que é o "pivot" em tôrno do qual gira a possibilidade de ação comum judaico-árabe no sentido de uma Palestina livre e democrática.

Indicador Profissional

ADVOGADOS

SINVAL PALMEIRA
ADVOGADO
Av. Rio Branco 106 - 15º andar
sala 1512 — Tel. 42-1138

FRANCISCO CHERMONT
ADVOGADO
Rua 1º de Março 6, 4º andar,
sala 44 — Tel. 43-3505

HELIO WALCACER
ADVOGADO
Rua 1º de Março 6, 4º andar,
sala 44 — Tel. 43-3505

LETELBA RODRIGUES DE BRITO
ADVOGADO
Ordem dos Advogados Brasileiros
Inscrição nº 1.302
Travessa do Ouvidor 32, 2º and.
Telefone 23-4295

Aristides Saldanha
ADVOGADO
Travessa Ouvidor, n.º 17, 2.º
Tel. 43-5487 — Das 17 ás 18 hs.

CIÊNCIAS-ARTES-LETRAS

"... A teoria ... se transforma em fôrça material desde que penetra nas massas". — KARL MARX — "A SAGRADA FAMILIA".

OS DIREITOS DA INTELIGÊNCIA

Por JACQUES DUCLOS

REPRODUZIMOS aqui, um trecho da famosa conferência pronunciada na Casa da Cultura, de Paris, a 1.º de junho de 1938, por Jacques Duclos, na qual o grande líder comunista francês discutiu os problemas da intelectualidade num dos momentos mais graves para o mundo, quando as fôrças nazistas davam os passos decisivos da guerra de agressão contra os povos, pretendendo esmagar não só os direitos da inteligência mas todos os direitos do homem. Neste após guerra, quando os restos do fascismo e a reação preparam uma nova guerra, as palavras de Duclos devem ser relembradas, como uma advertência, sobretudo quando mais uma vez se procura pôr a ciência a serviço da agressão imperialista, como acontece com as atuais provocações em tôrno da bomba atômica.

SABEMOS que existem pessoas cujas opiniões sôbre o comunismo e os comunistas se baseiam, frequentemente, sôbre idéias preconcebidas, para não dizer sôbre preconceitos.

Sabemos que nos atribuem intenções que não temos, e não ignoramos que mesmo pessoas de bôa fé nos olham com desconfiança, atribuindo-nos propósitos que jamais tivemos.

Para uns, somos negadores do passado, negadores, também, dos valôres individuais.

Para outros, somos fanáticos desprovidos de sentimentos humanos, utopistas sem o senso da realidade, ou, ao contrário, realistas sem ideal. Sinto-me feliz de poder explicar em nome do meu Partido, perante uma assembléia — em que o espirito critico não é por certo, a menor qualidade — que não somos nada disso.

Se, para alguns, dar prova de espirito critico, significa desconfiar de antemão dos comunistas, para vós, representantes do mundo intelectual, — o espirito critico consiste em superar as idéias preconcebidas.

Não é bastante conhecido que, ainda que capazes de discernir o possivel do irrealisável, somos um Partido que se encaminha, por cima dos objetivos politicos limitados correspondentes a cada situação, para um grande fim que se póde resumir da seguinte maneira: queremos libertar o homem de tudo quanto entrava seu desenvolvimento fisico e intelectual.

Queremos que a energia do homem não se volte contra êle, mas que seja empregada para dominar as fôrças da natureza.

Retomamos, assim, um dos mais velhos sonhos da humanidade, mas retomámo-lo sabendo que agora êle se póde transformar em realidade, pelo próprio fato da amplitude das conquistas cientificas e técnicas do homem.

Podemos, pois, dizer que o comunismo é a expressão moderna de todas as aspirações humanas á felicidade, á verdade e á fraternidade, aspirações que dêsde as mais remotas civilizações e sob as mais variadas formas, estão na conciência dos homens.

Ao retomar êsses velhos sonhos da humanidade não caimos nunca na utopia; somos, pelo contrário, realistas concientes. A aspiração humana á dominação das fôrças naturais é tão velha como as mais velhas civilizações; mas, nunca, em seus sonhos, ousaram os homens esperar o que hoje é a realidade. A ciência, filha do homem, permitiu dominar a natureza amanhã, permiti-lo-á melhor.

Se é verdade, de acôrdo com a célebre frase de Bacon, que "o homem dirige a natureza, obedecendo-lhe", também é verdade que para dirigir a história é preciso obedecer-lhe, o que supõe o conhecimento do desenvolvimento das sociedades humanas.

O homem que compartilha com Karl Marx a glória de ter fundado o socialismo cientifico, Friedrich Engels, definiu magnificamente, em seu livro "Socialismo Utópico e Socialismo Cientifico", as condições em que se realizará o dominio pelos homens de sua própria história, quer dizer, a transição da era da fatalidade para a da liberdade:

"Pela primeira vez existe agora a possibilidade de assegurar a todos os membros da sociedade, por meio de um sistema de produção social, uma existência que, além de satisfazer plenamente, e cada dia em maior proporção, suas necessidades materiais, garante-lhes também o livre e mais completo desenvolvimento e exercicio de suas capacidades fisicas e espirituais.

"Ao se concentrarem na sociedade os meios de produção, cessa a produção de mercadorias, e, em consequencia, o império tiranico do produto sôbre o produtor. A anarquia reinante no seio da produção social cederá seu lugar á organização sistemática e conciente. Cessa a luta pela existência individual e, com isso, póde-se dizer, em certo sentido, que o homem sái definitivamente do reino animal e se sobrepõe ás condições animais da existência para se submeter a condições de vida verdadeiramente humanas. As condições de vida que rodeiam o homem e que até agora o dominavam, colocam-se, a partir dêsse momento, sob seu dominio e seu comando, e o homem se converte então, pela primeira vez, em senhor conciente e efetivo da natureza, ao se converter no senhor e dono dos meios naturais socializados. As leis de sua própria vida social, que até agora se erguiam ante o homem como podêres estranhos, como leis naturais que o submetiam ao seu império, são agora por êle aplicadas com pleno conhecimento de causa e, portanto, submetidas ao seu poder. A associação humana, que até agora era imposta por decreto cégo da natureza e da história, é, a partir dêste momento, seu livre trabalho.

Os podêres objetivos e estranhos que vinham imperando na história, colocam-se sob a direção conciente do homem. Pela primeira vez, êste começa a traçar sua história com plena conciência do que está fazendo. E as causas sociais, por êle acionadas, começam a produzir predominantemente, e cada vez em maior proporção, os efeitos esperados. A humanidade salta do mundo da necessidade para o mundo da liberdade".

Temos, pois, o direito de dizer que o comunismo é a sintese das mais velhas aspirações humanas e da ciência mais evoluida.

Representamos uma doutrina baseada sôbre o conhecimento cientifico da sociedade humana, e, por isso mesmo, somos os homens da razão; somos os mais consequentes racionalistas, já que vamos até ás últimas consequências da razão.

Somos os herdeiros de todos os que, através da história, a custa de inúmeros sofrimentos, lutaram para estabelecer o reinado da razão e para derrubar, pouco a pouco, a poderosa fortaleza dos dógmas e dos preconceitos.

Reivindicamos a herança de um Descartes, de quem disse Saint-Simon, o maior de nossos socialistas utópicos:

"Descartes foi quem organizou a insurreição cientifica. Foi quem

• CONCLUI NA 8.ª PAG.)

"A MÃE" E V. I. LENIN

MAXIMO GORKI

ENQUANTO este homem calvo, balbuciante, confundido, sólido, que com u'a mão alisava sua vasta fronte de Sócrates e com a outra sacudia a minha mão, com uma luz acariciante em seus olhos extraordinariamente vivos, me falava dos defeitos de meu livro "A Mãe", cujo manuscrito lhe havia emprestado Ladijnikov, lhe disse que o havia escrito com muita pressa, nem sequer tinha tido tempo de dar-lhe os motivos quando Lenin, com um movimento de cabeça aprovador os dava êle mesmo, dizendo que havia feito bem em apressar-me, que o livro era útil, que muitos operários haviam tomado parte no movimento revolucionário inconscientemente, espontaneamente e que leriam "A Mãe" com muito proveito.

"E' um livro muito atual", foi a única coisa que acrescentou, mas que me satisfez.

Em seguida, com interesse, perguntou-me se minha obra tinha sido traduzida para idiomas estrangeiros e em que sentido a censura russa e americana a haviam prejudicado. Quando lhe disse que o autor de "A Mãe" tinha que comparecer perante o Tribunal, fez primeiro um gesto surpreso, e depois, deitando a cabeça para trás, com os olhos fechados, começou a rir a gargalhadas, com um riso que chamou a atenção de alguns operários.

SOBRE A III CONFERÊNCIA

Por DALCIDIO JURANDIR

NÃO é possivel, em poucas linhas, dar uma nitida impressão sôbre o que vi e ouvi durante a III Conferência Nacional do nosso Partido. companhei de perto os trabalhos em dias e noites que passaram rapidamente e são, ne[illegible] [illegible]quecíveis em minha vida e na vida de todos os camaradas que dela participaram. Pessoalmente, tornei-me mais liberto e mais simples ao mesmo tempo mais dotado de experiência e da compreensão do Partido. Compreendi melhor que só no Partido Comunista é possivel encontrar a significação do que é uma vida humana em toda a sua profundidade e em todas as suas relações com as demais vidas humanas. Compreendo tambem que, para chegar á existência do Partido Comunista, muito andou, lutou e sofreu a humanidade e que êsse Partido não é fruto do improviso e do acaso mas de longa e dura elaboração do pensamento humano através de séculos de conflitos imenso[illegible], concepções de vida que se sucedem ou morrem, maneiras de viver, hábitos, tradições, obstinações e esperanças. Eis porque é a maior obra da imaginação ardente e do frio raciocinio do homem. A maior descoberta do sonho e da observação pratica do homem.

Na III Conferência do nosso Partido, senti gerações de homens e mulheres que sonharam e lutaram por uma vida melhor, heróis, mártires, figuras anônimas, negros de Palmares, cabanos da Vigia, balaios, jagunços, todos que, tateantes e afoitos ainda, viam, á sua frente, um calor e uma luz que os despertavam mas não sabiam o caminho e tombavam. Outros surgiram, a grande massa pobre dos campos e das cidades, o caminho se descobria, o calor e a luz aumentaram. Agora, os comunistas trabalham e sonham continuando o sonho e o trabalho das velhas gerações revolucionárias, das multidões que não podiam ver uma saida de sua miséria e de seu cativeiro. Vi os companheiros discutindo, calmos e lúcidos, todos êles faziam derramar na sala a linguagem de todos aqueles mortos que não puderam conquistar a liberdade e de todos os vivos que estão seguindo a mudança do mundo e encontram a saida.

Depois de tanto anos de opressão, de uma adolescência solitária e dificil, de uma mocidade vivida sob a censura, a mentira, as vacilações e o mesmo espetáculo da miséria e da exploração sem nome do povo por uma minoria, chegar a uma conferência como a do nosso Partido, com a presença tranquila e confiante de Prestes é, para mim, sentir a recuperação de todos os instantes perdidos na infancia, na adolescência e na mocidade, a compensação contra aquilo que nos enganou e mentiu, do sofrimento que não se póde evitar e dos mais amargos momentos de dúvidas, fraquezas, concessões e erros que não puderamos impedir.

Creio que estou dando uma impressão muito sentimental sôbre a III Conferência. Mas é necessário. Nosso Partido é feito de todos aqueles sentimentos, de todas as paixões que nos levam a exaltar a vida, a saudar o nascimento da felicidade, a anunciar que os homens começaram a sua verdadeira existência fraternal. Nós, escritores, nascemos para transmitir emoções, comunicar idéias através de palavras que comovem, de imagens, de comparações, de personagens, de simbolos. Por muito tempo uma impressão vive em nós profundamente e não a sabemos descrever. Sofre um processo de vagaroso amadurecimento para adquirir a forma precisa, a forma clara e simples que todos nós, escritores, queremos ter, para falar ao povo, para que sejamos compreendidos pelo povo. E só poderemos compreender o povo quando soubermos, antes, compreendê-lo.

Em alguns intervalos da Conferência, depois de ouvir os informes que contavam, em palavras breves e toscas, a história do nosso povo e as tarefas e as responsabilidades do Partido, me lembrava dos meninos famintos e feridentos de Cachoeira, em Marajó. Eles estavam naquelas palavras. Me lembrei de velhos caboclos agonizantes nas esteiras depois de tantos anos de trabalho escravo e de miséria. Me lembrei de operárias tossindo nas usinas de beneficiamento de castanha em Belem, em amargas tardes de chuva. Recordei um homem bêbedo num tunel, no Rio, gritando dentro da noite fria. O grito reboava inútil. A solidão do mundo enchia o tunel. Esse homem era todo o povo que eu via desorientado e traido dentro do tunel capitalista. Vi mulheres de rosto escuro e aflito nos seus pedidos de socorro a Deus nas horas em que doi infinitamente na carne esta fadiga pela vida, no castigo de continuar a viver sob a opressão e a mesma miséria. Vi mulheres em Gurupá, no Amazonas, com as mãos na cabeça, lançando palavrões contra o mundo ou chorando, porque nada tinham o que comer. Essa miséria, essa dor funda e secular, essas rezas, esse desespêro, essa tempestade do sofrimento humano se transformavam, na sala, em resoluções serena e claras, em palavras do Partido Comunista, tornavam-se força consciente e revolucionária que, contra a confusão, a anarquia, a loucura do regime capitalista, cria a liberdde e a paz, ergue a ordem do povo.

Depois da III Conferencia, nosso Partido ganhou maior confiança em sua força, maior combatividade e maior fé nas grandes massas. Por isto ele caminhará invencivel e infatigavel porque a sua energia vem do povo, porque os seus militantes não se afastam nem nunca se afastarão do povo.

"A verdade é que, longe de querer destruir a grandeza humana, o materialismo comunista pretende instaurá-la sobre suas bases reais e verdadeiras, salvá-la das ficções, das ilusões e das mentiras do idealismo. E' o homem que toma consciencia de sua realidade total diante das grandes realidades do mundo e da vida". — (Padre Ducatillon, famoso lider católico francês).

Política Nacional

As provocações da reação e a unidade sindical

NÃO é preciso grande esfôrço para localizar o objetivo da reação com suas últimas provocações contra as organizações operárias internacionais, a Federação Sindical Mundial e a Confederação dos Trabalhadores da América Latina. Não só nos meios operários, mas nos próprios meios populares, ninguem ignora que se trata de duas poderosas centrais sindicais, universalmente conhecidas e prestigiadas, congregando a FSM mais de 70 milhões de trabalhadores de todos os paises civilizados, Brasil inclusive. E só o reacionarismo sem inteligência do sr. Pereira Lira poderia apresentar a FSM e a CTAL como organismos ilegais de ação subversiva.

As "revelações" do chefe de Policia e advogado da Light, na sua "entrevista" do dia 24, apenas denuncia a persistência do plano anti-democrático em que está envolvida uma parte do governo, apesar de desmascarados os verdadeiros intuitos dos propiciadores do referido plano, que desejam unicamente fazer com que retrocedemos aos dias da ascenção do fascismo no mundo.

Mas, como qualquer outro "plano", êsse do qual o sr. Lira é o testa de ferro na esfera policial não está isolado dos acontecimentos nacionais e internacionais. Não está isolado, por exemplo, do "plano Truman", que visa rebaixar as nossas forças armadas, em relação às forças armadas norte-americanas. Não está isolado das "visitas cordiais" que nos têm feito destacados agentes do capital colonizador, como Hoover ou La Guardia. Não está isolado da afirmação do almirante Halsey de que "a batalha pode recomeçar a qualquer momento", confundindo evidentemente os desejos dos imperialistas com a realidade mundial, bem diversos entre si. Não está isolado, finalmente, quando se trata das restrições aos direitos dos trabalhadores, da visita que nos fez recentemente um dos mais reacionários agentes do capitalismo estrangeiro, esse falso lider trabalhista Romualdi, que procura abrir caminho para a a intervenção da Federação Americana do Trabalho — um organismo manejados pelos imperialistas — nas organizações proletárias dos países latino-americanos, principalmente atacando a poderosa progressista CTAL, fundada por Lombardo Toledano.

Nacionalmente, o "plano" da reação procurá aplainar o caminho para novos decretos-leis contra a classe operária, como o que visa isolar o movimento sindical em nossa Pátria do movimento sindical mundial, coisa que nem Hitler, com todo o poderio de sua Gestapo, conseguiu totalmente. Esse o objetivo geral da reação, para enfraquecer o proletariado e mais facilmente submetê-lo à exploração das empresas estrangeiras, como a Light.

O objetivo particular imediato é impedir a realização do Congresso Sindical dos trabalhadores de todo o país, para o qual se prepara neste momento o proletariado, realizando congressos estaduais.

A reação sabe que a unidade sindical significa o reforçamento da democracia, a manutenção das conquistas democráticas de 45 e uma luta mais firme e consequente por uma Constituição democrática. E é justamente isto o que os reacionários e agentes imperialistas querem impedir. A reação sabe tambem que a unidade sindical é o maior passo que dará o nosso povo para a União Nacional. E a reação tem certeza que a União Nacional será a consolidação da democracia, não só com a manutenção das conquistas de 45 mas tambem com o alargamento da base social do Governo, a formação de um Governo de confiança nacional, a ampliação da democracia.

Esse será o grande impecilho à marcha das forças imperialistas contra o nosso povo, porque será o caminho para a solução, de acordo com os interesses populares, dos grandes problemas do país, e, portanto, a liquidação dos restos do fascismo e das influências da reação no governo. Não é por acaso que as provocações da reação contra o operariado e seu Partido de vanguarda e contra a "Tribuna Popular" coincidem com uma ofensiva dos senhores dos lucros extraordinários contra a bolsa do povo, ofensiva que a inutil e demagógic Comissã Central de Preços "legaliza", autorizando constantes aumentos de preços nos gêneros de primeira necessidade, como acaba de acontecer com o café e as projetadas majorações do custo do leite, de manteiga, do açucar, do fósforo, do sabão e da banha.

Constata-se, portanto, que as provocações da reação contra a classe operária e o povo ocultam na realidade um plano da reação para liquidar as conquistas democráticas de 45 e para intensificar a exploração do nosso povo. Mas os próprios métodos de ação dos reacionários denunciam sua fraqueza, seu desespero diante da firmeza com que o povo tem sabido enfrentar a onda desencadeada contra a democracia. As últimas greves por aumento de salários e pelo boicote dos navios de Franco demonstraram, mais uma vez, a fibra do nosso operariado, sua combatividade e sua coragem em face das provocações fascistas, sobretudo mantendo em funcionamento seus organismos de classe, como o glorioso MUT e as Uniões Sindicais, ao mesmo tempo em que prepara o grande Congresso Sindical, pelo qual temos lutado e continuaremos a lutar intransigentemente, sem temer as provocações do bando fascista.

MAIS FLEXIBILIDADE

Por FRANCISCO GOMES
(Da C.E. do P.C.B.)

Com a realização da III Conferencia Nacional, ficou claro para nós que o Partido está amadurecendo a olhos vistos. A participação das delegações nos debates de informe politico é uma prova viva dessa realidade, não só trazendo justas contribuições para o mesmo, como tambem reafirmando-nos que o informe trouxe de critico sobre a nossa linha tática, mostrando uma viva compreensão do problema que neste momento preocupa a direção nacional do nosso Partido, que é aplicação tática da linha com a maior flexibilidade, de maneira que o processo da marcha da União Nacional não sofra retrocesso em detrimento dos interesses das forças verdadeiramente democráticas.

Mas tambem a Conferencia constatou que não basta que tenhamos uma linha em todos os sentidos justa. Isto e simplesmente o começo. O que é preciso, fundamentalmente, é nos convencermos de sua justeza, fazer dela carne da nossa propria carne, para assim torna-la vitoriosa, porque só assim serão realmente asseguradas as conquistas democraticas de 45.

Esta compreensão democrática pelos delegados na Conferencia sôbre a necessidade de flexibilidade na aplicação da linha estratégica, deve ser demonstrada na prática, em todos os Estados. Para tal, é preciso que estejamos convencidos que sem uma justa politica de organização não será possivel levar com rapidez as resoluções tomadas em tão rico debate. Assim sendo, queremos chamar a atenção de alguns pontos fundamentais que as resoluções focalizam, os quais se realmente postos em prática com rapidez e audácia, superarão com vantagem as nossas debilidades na aplicação da linha estratégica.

1.º — que realmente desça para as células o centro da gravidade de todas as nossas tarefas.

2.º — que se aplique realmente a democracia interna com o mais amplo debate de todas as resoluções da Conferencia com a rapidez que os acontecimentos estão a exigir.

3.º — que se elimine rapidamente a auto-suficiência, com uma justa distribuição das tarefas em todos os organismos onde não fique um membro do Partido sem ter o que fazer, de forma que todos trabalhem.

4.º — que se estudem de uma maneira justa os problemas locais de cada Estado, municipio ou distrito, para uma planificação acertadora e objetiva das tarefas dentro do plano geral.

Eliminando do Partido esses entraves — a substimação do trabalho coletivo, a auto-suficiencia, a falta de confiança nos quadros novos, o praticismo exagerado, a falta de modestia revolucionária, o charlatanismo, o carreirismo, eliminando estes entraves e, por outro lado, tendo mais confiança no trabalho coletivo, dando realmente ás células possibilidades de desempenharem o seu papel como organismos vivos do Partido, com a necessária democracia interna, e com audácia se ligando ás massas, levantando e dirigindo as suas lutas politicas e economicas, isso tudo com amor e lealdade á classe operária, qualidade indispensavel para um comunista, — será radicalmente eliminado o chamado sectarismo, para o qual o informe politico chama a atenção como um dos mais perigosos agentes que leva o militante a cometer desequilibrio da linha que, na prática, chamamos desvios, ou de esquerda ou de direita.

Prestes, logo ao encerramento do informe politico, chamou a atenção para um outro perigo, o de se falar muito do tal sectarismo". Quanto ao sectarismo, é melhor lutar contra ele do que falar dele, discuti-lo inutilmente, fazer do sectarismo cavalo de batalha". Eliminando na prática estes desvios e nos compenetrando realmente do papel que o nosso Partido está desempenhando na vida politica da Nação, chegaremos rapidamente á meta almejada nesta etapa: a União Nacional. União Nacional para garantir a paz interna, União Nacional para expulsarmos o imperialismo de nossa Pátria, União Nacional para resolvermos os graves problemas da hora presente.

Mas para chegarmos com rapidez á União Nacional proposta por nós, é necessário que todo o Partido lute por ela, com a maior flexibilidade tática, eliminando de uma vez por todas o sectarismo e procurando compreender a amplitude desta união, onde entra desde o industrial progressista até o fazendeiro, interessados na luta contra o imperialismo. Para isto, é necessário que sejamos modestos, como já disse Prestes, em nossas reivindicações, e fundamental é expulsarmos o imperialismo e seu aliado, os latifundiários.

Desta maneira, é evidente, ficam fóra desta união somente os imperialistas e seus agentes nacionais (os Lins, os Imbassahys, os Macedos, etc.) e os senhores latifundiários retrogrados. Desta maneira, é preciso a mais apurada flexibilidade tatica, e não venham para cá dizer que não temos meios para apurarmos a nossa sensibilidade politica, condição essencial para termos sensibilidade tática. Temos, e bastante. Temos um Partido com um ano de vida legal, que de 800 membros, em 1943, conta hoje com cerca de 130 mil. Temos como guia para ação o marxismo-leninismo, ciência que nos arma para todas as ações diárias na aplicação de nossa linha estratégica. Temos um secretário geral que mostrou na prática não só a nos, comunistas, mas como a todos os democratas, o que e ser comunista na prática, quando estão em jogo os interesses da coletividade. Temos por fim um proletário numeroso e combativo de uma massa de 45 milhões que estão dispostas a marchar conosco quando realmente soubermos nos ligar a ela, falar a sua linguagem, sentir os seus problemas e indicar o justo caminho para resolvê-los.

Dando, com esta prática, o passo inicial para organizá-la, condição essencial na garantia das reivindicações já obtidas. Já nos têm dito os nossos mestres: a massa é a nossa mãe, é a nossa própria vida, é tudo para nos. Se nos desligarmos dela estaremos sujeitos a êrros dos mais lamentaveis e aos maiores absurdos; quando a ela estamos ligados, temos todas as probabilidades de acertar e tambem não haverá sectarismo porque a massa não é sectaria. Mas esta ligação com as amplas massas se dará com maior ou menor rapidez na medida que soubermos nos desvencilhar dos "casinnos" partidários, em querer arrumar um Partido para nos, bem bonitinho, sem defeito e bem azeitado, nunca chegaremos a este Partido ideal, desligados das amplas massas. O Partido deve ser construido no fogo da luta diária.

Dessa maneira, superaremos todas as nossas debilidades organicas, as direções passarão a ser vivas e concretas, e o que nos parece hoje dificil de resolver será facil e as dificuldades desaparecerão como por encanto. Então, passaremos a ser um Partido ágil, operativo, sem sectarismo e passaremos tambem a tratar os aliados da ampla frente nacional contra o imperialismo, como êles tem que ser visto na realidade e não como nos desejariamos que fôssem. Desta flexibilidade, a nossa III Conferencia foi rica em ensinamentos. Aproveitá-los para aplicação é o nosso dever

UMA SAUDAÇÃO DO CAMARADA ERNESTO GIUDICI

Para "A Classe Operária" e por seu intermédio a saudação cordial dos comunistas argentinos aos camaradas brasileiros, ao proletariado e ao povo deste grande pais irmão.

(a) *E. Giudice — 1946.*

AS AUTORIDADES ANGLO-AMERICANAS APOIAM AÇQES DE TERROR DE GRUPOS FASCISTAS EM TRIESTE

★ Grave denúncia através da Federação Sindical Mundial ★ Esclarece-se um movimento grevista: contra o reerguimento do fascismo na zona de Trieste

DA Federação Sindical Mundial, com sede em Paris, recebemos o comunicado seguinte, bastante esclarecedor sobre os recentes acontecimentos da zona de Trieste, quando autoridades anglo-americanas praticaram violências contra organizações operárias que entravam em greve de protesto contra a atuação aberta de bandos fascistas na zona portuária de Trieste. E' o seguinte o documento:

"PARIS, 8 de julho de 1946.

O abaixo assinado, representante da Confederação dos Sindicatos Unificados de Marcha Juliana, membro da delegação da Marcha Juliana, em Paris, tem a honra de levar ao conhecimento dessa Federação, os acontecimentos que se desenrolaram na zona "A" de Marcha Juliana, administrada pelo governo militar anglo-americano.

Em seguida a destruição e ao incêndio da sede dos Sindicatos Unificados, dos locais dos comités de Libertação Nacional no litoral da Eslovenia e de Trieste, da associação dos "Partisans Julianos", da União Anti-fascista Italo-Eslava, das organizações anti-fascistas e culturais, duma biblioteca eslovena e duma tipografia — pelos esquadrões fascistas, armados e organizados pelo pseudo-comite de libertação de Veneza Giulia e com o concurso da policia civil, as organizações sindicais e anti-fascistas proclamaram a greve geral em toda a zona "A", a 1.º de julho, a partir das 24 horas.

Nos dias seguintes, os bandos fascistas prosseguiram com mais violência ainda sua obra de destruição, continuando a atacar e incendiar outros locais. A policia civil protege os agressores e ate, em numerosos casos, associa-se a eles e ajuda-os ativamente em seu trabalho de destruição. No quarteirão de S. Giacomo, a policia civil atirou contra a massa dos trabalhadores reunidos diante da sede da União Anti-fascista Italo-Eslava e matou um operário. As forças armadas anglo-americanas mantiveram-se passivas. Durante os dias que se seguiram, o terrorismo fascista estendeu-se a Goriza e a Pola, onde as sedes das organizações anti-fascistas tambem foram destruidas com o concurso efetivo da policia civil.

O governo militar anglo-americano declarou esta greve ilegal, tratou-a como greve politica e fez prender alguns membros do Comité de Greve, em Monfalcone.

A situação atual na zona "A" é a consequência inevitavel do governo das autoridades militares anglo americanas que, pelo apoio dado aos grupos chovinistas e pro-fascistas e especialmente devido a policia civil estar composta em grande parte de elementos da antiga policia fascista da "Bande Nere", da "Decima Mas", dos "Carabinieri Reali", da "Guardia Civica" e dos imigrados fascistas da zona "B", demonstrou sua intenção real de liquidar o movimento e as organizações da população democrática anti-fascista.

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

Indicador Profissional
MEDICOS

DR. AUGUSTO ROSADAS
Vias urinarias. Anus e Reto
Diariamente, das 9 ás 11 e das 18 ás 19 horas
Rua da Assembléia 98, 4º andar, sala 49 — Fone 22-4582

DR. CAMPOS DA PAZ M. V.
MEDICO — CLINICA GERAL
Edificio Odeon - 12º - sala 1.210

FRANCISCO DE SA PIRES
Docente de clinica psiquiatrica
doenças nervosas e mentais
Edificio Porto Alegre — sala 815
Tel. 22-5954

Dra. Eline Mochel
MOLESTIAS DE SENHORAS
Rua Senador Dantas 118, 5º
s/517 - Tel. 42-4886

Precisamos acabar com o sectarismo...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

vem a repetir as mesmas palavras de ordem, a mesma tática, os mesmos processos, que aceitam como modelos válidos para todos os casos. Sectários são os que pensam ganhar as massas com simples apelos de uma propaganda abstrata e formar, por incapacidade de levantar as reivindicações mais sentidas de cada setôr ou camada social ou, então, de lutar por elas. Sectários são os que vivem preocupados com a sorte do Partido, descobrindo perigos por toda parte e por isso sempre contrários á politica de massas ou de frente unica.

Sectários são os que não aceitam na prática nossa atual linha politica, que temem pelo futuro do Partido com a entrada em suas fileiras de tanta gente que não conhece o marxismo, de tanta gente ainda não provada na luta e que poderá amanhã, em momento decisivo, trair ao Partido. E daí, o mal enorme que causam ao Partido com o seu sectarismo, dificultando a formação e a educação de novos quadros, a promoção aos postos de direção dos verdadeiros dirigentes de massas. Sectarios enfim, são os que não confiam no povo, em sua inexaurivel força criadora, e que se encontram assim em posição justamente oposta á do verdadeiro comunista, definido por Mao-Tse-Tung, como aquele que, por confiar no povo, a ele une suas forças e não conhece por isso nem dificuldades insuperaveis, nem inimigos invenciveis; torna-se, sim, invencivel ele mesmo.

Acabar com o sectarismo em nossas fileiras é, pois, tarefa precipua e indispensavel ao proprio crescimento quantitativo e qualitativo de nosso Partido.

(Do Informe Politico á III Conferência Nacional do PCB).

O grupo fascista atenta contra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

"Tribuna Popular" será respondida pelo proprio povo, em grandes manifestações de protesto junto ao governo contra as arbitrariedades de Pereira Lira e seu grupo.

TELEGRAMAS AO CHEFE DO GOVERNO E AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Protestando contra os atos de violencia da policia contra a "Tribuna Popular" o camarada Pomar, diretor desse jornal, dirigiu ao Presidente da República e ao ministro da Justiça os telegramas abaixo:

"General Eurico Gaspar Dutra — Palacio do Catete — Distrito Federal — Levamos ao conhecimento de V. Exa. a repetição de atentados contra a liberdade de Imprensa. A Policia tenta impedir ilegalmente a circulação da "Tribuna Popular", apreendendo nossa edição, aterrorizando pacificas trabalhadores, espancando leitores de nosso jornal, causando-nos assim elevados danos de ordem material e moral. Confiamos que o patriotismo de V. Exa. porá fim a essas inominaveis violencias, compreendendo que esse clima de insegurança e abusos está em contradição com as palavras do discurso de V. Exa., quando assegurou querer ser o Presidente de todos os brasileiros assim como com os compromissos assumidos pelo Brasil junto ás Nações Unidas, além de incompatibilizar o governo com o povo que o elegeu. Respeitosas saudações — Pedro Pomar, Diretor".

Ministro da Justiça — Ministério da Justiça — Nesta — Lamentamos ter de comunicar a V. Exa. novos atos arbitrarios da Policia contra a circulação da "Tribuna Popular", constante da apreensão ilegal de nossa edição de hoje, indo ao cumulo dos investigadores espancarem leitores de nosso jornal. Aguardamos as providencias anunciadas por V. Exa. em despacho enviado ao Presidente da A.B.I. — Respeitosas Saudações — Pedro Pomar, Diretor".

A "TRIBUNA POPULAR" AO POVO

Através da imprensa, o diretor da "Tribuna Popular" divulgou a seguinte nota:

A "Tribuna Popular" ao povo

Denunciamos ao povo, á imprensa, aos partidos politicos e a todos os brasileiros democratas as violencias cometidas pela segunda vez, contra "Tribuna Popular", cujos exemplares de hoje, mais uma vez, foram arbitrariamente apreendidos nas bancas dos jornais, sem nenhuma formalidade legal, por policiais que visam comprometer o governo, atacando dessa forma a liberdade da imprensa.

A direção da "Tribuna Popular", por este meio, vem protestar energicamente contra esses graves e repetidos atentados aos direitos democráticos de nosso povo e comunica a todos que, além das providencias tomadas junto á A. B. I. e ao Sindicato de Jornalistas Profissionais, esgotará todos os recursos legais diante das autoridades, até que cessem definitivamente tais provocações dos inimigos da imprensa democrática.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1946.

PEDRO POMAR — Diretor

Nova etapa de ação em favor da Espanha Republicana

LUIS Saillant, secretario da Federação Mundial de Sindicatos, de regresso da reunião do Comité Executivo da FMS, escreveu para "Mundo Obrero" umas linhas comentando as importantes decisões com relação á Espanha, que foram adotadas na referida reunião.

"O Comité Executivo da FMS acaba de fazer ver aos trabalhadores do mundo a necessidade de entrar numa nova etapa de ação em favor da Espanha Republicana. A FMS convida os trabalhadores de todos os paises a se unirem a todas as forças democráticas para intensificar a luta anti-franquista. Venceremos porque queremos trabalhar sem descanso contra os vestigios do fascismo na Europa. As Nações Unidas devem colocar Franco fora da lei. Eis aí o que acaba de decidir a FMS. Agora trata-se de obter isso. Para tanto, a união de todos os republicanos, de todos os democratas, de todos os anti-fascistas em todo o mundo é indispensavel." (as.) LUIS SAILLANT."

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

"A DOENÇA INFANTIL DO "ESQUERDISMO" NO COMUNISMO"

O livro em que V. I. Lenin combate o sectarismo, os desvios oportunistas de direita e de "esquerda", o "extremismo" e outros contrabandos de influências não proletárias no movimento comunista ... Cr$ 10,00

ULTIMAS EDIÇÕES:

QUE FAZER?, de V. I. Lenin ... Cr$ 12,00
O 18 BRUMÁRIO DE LUIZ BONAPARTE, de Karl Marx ... Cr$ 10,00
O ESTADO E A REVOLUÇÃO, de V. I. Lenin ... Cr$ 10,00

A SEGUIR:

O MARXISMO E O PROBLEMA NACIONAL E COLONIAL, de J. Stalin ... Cr$ 30,00
UM PASSO ADIANTE, DOIS PASSOS ATRÁS, de V. I. Lenin ... Cr$ 16,00
AS GUERRAS CAMPONESAS NA ALEMANHA, de F. Engels.
O IMPERIALISMO, FASE SUPERIOR DO CAPITALISMO, de V. I. Lenin.
HISTORIA DO PARTIDO COMUNISTA (bolchevique) da URSS (2.ª edição).

ORGANIZE A VIDA DE MANEIRA A RESERVAR O TEMPO SUFICIENTE PARA ELEVAR O NIVEL DE SUA CAPACITAÇÃO TEÓRICA.

FAÇA O SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL
AVENIDA RIO BRANCO, 257 — 7.º ANDAR — SALA 712
RUA DO MERCADO, 9 — 1.º ANDAR — TEL. 23-0932

Nossos livros são encontrados nas livrarias.

As autoridades anglo-americanas apoiam ações de terror de grupos...

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAG.)

A proclamação do comité de greve expõe a situação como se segue:

"O neo-fascismo se desenvolvia em Trieste, nas condições criadas pela politica conciliatoria da parte das autoridades de ocupação aliadas, e assumiu uma forma de nacionalismo o mais violento com a aparição dos fascistas e dos criminosos que encontram um apraziveI refugio em nossa zona "A". O fascismo não pode levantar a cabeça senão ao ver as autoridades agirem contra o movimento anti-fascista democratico. No momento, o fascismo tudo se permite, porque sabe que não será punido e porque está protegido por uma policia que, desde o começo, estava impregnada do espirito anti-nacional e onde predominam os elementos fascistas. Basta recordar que bandos compostos de 200 a 300 homens, acompanhados pela policia, puderam circular na cidade sem ser molestado se aí cometer os mencionados atos."

As organizações anti-fascistas de Trieste várias vezes chamaram a atenção das autoridades militares anglo-americanas para as consequências inevitaveis de sua politica parcial. As organizações anti-fascistas deram a conhecer á Federação Sindical Mundial, em Paris, a gravidade da situação em que se encontram os trabalhadores de Trieste.

A greve atual é dirigida contra o levantamento do fascismo. E' uma greve pela liberdade e a democracia. E' a luta pelo ideal por que combateram os povos unidos, no curso da guerra contra o nazi-fascismo, guerra de que participou nosso povo, com todas as suas forças, fazendo os mais duros sacrificios. Eis porque esta greve é ilegal. Eis porque o comité de greve pediu por vosso intermédio a ajuda e a solidariedade dos trabalhadores do mundo inteiro.

Em nome da Confederação dos Sindicatos Unificadores de Marcha Juliana, o abaixo-assinado pede a Federação Mundial, a quem se dirige:

1) intervir junto ao Conselho dos quatro ministros das Relações Exteriores, a fim de que faça respeitar a democracia e que se evite a ressurreição do fascismo.

2) levar a situação de Trieste ao conhecimento dos trabalhadores do mundo inteiro;

3) enviar a Trieste uma comissão de inquerito.

Pela Confederação dos Sindicatos Unificadores da Marcha Juliana. (a.) Destradi Alessandro."

Política Internacional

A colaboração internacional para manter a paz

DEPOIS de um ano da queda da Alemanha nazista e quase um ano da queda do Japão fasci-imperialista, reunem-se em Paris as Nações Unidas para elaborarem o tratado de paz. A Conferência da Paz, a inaugurar-se segunda-feira próxima, na França, será a coroação das conferências anteriores dos lideres das grandes nações que dirigiram a guerra contra o nazi-fascismo, tornando uma realidade a vitória das democracias. Nessa Conferência estão representados os povos que lutaram de armas nas mãos contra o imperialismo mais agressivo que conheceu a História: o germano-fascista.

O esmagamento militar do nazi-fascismo não significa o seu completo aniquilamento politico e moral, nem muito menos econômico. Que os restos do fascismo tentam sobreviver e se transformarem novamente em potência agressiva, vemos todos os dias refletido nos acontecimentos mundiais.

E' claro que tendo sido a vitória uma conquista das democracias contra o fascismo, uma conquista dos povos economicamente fracos contra a opressão imperialista, a preponderancia das forças democráticas sobre as forças reacionárias é evidente, em todo o mundo. Mas não é menos claro que tanto as forças imperialistas como as forças fascistas remanescentes ligadas aquelas procuram impôr sua vontade nas diretivas do mundo de após-guerra.

Nas conferencias imediatamente posteriores á guerra, vimos o esforço enorme que as forças imperialistas fizeram para que seus pontos de vista prevalecessem. Mas, tanto em San Francisco da California como em Potsdam e, posteriormente, em Londres e nas duas conferências de Paris, as forças reacionárias foram forçadas a recuar, apesar da imensa onda de provocações contra os principios democráticos inscritos nos documentos elaborados em Moscou, Yalta e Teerã, apesar mesmo dos desrespeitos ostensivos á Carta do Atlantico e á de San Francisco, contra os direitos de auto-determinação dos povos, como a intervenção inglesa na Grécia, a anglo-americana na Indonésia e a norte-americana na China, além da tentativa de impedir que o Irã negociasse livremente qualquer tratado comercial.

No entanto, como temos afirmado, a correlação de forças continua a favor das democracias e ás intervenções imperialistas dos diversos paises mostram simplesmente o desespero do capital colonizador diante de povos que não querem permanecer submetidos a qualquer dominação imeprialista.

Eis porque acreditamos nos resultados positivos da Conferência da Paz, isto é, na predominancia dos principios democráticos que nortearam as decisões dos lideres da guerra nos seus entendimentos anteriores e que deram ao mundo novas normas de convivência entre os povos, inteiramente opostas áquelas que levaram á guerra, as quais têm por base a eliminação da exploração dos povos pelas potências imperialistas.

E' verdade que focos perigosos de guerra subsistem e são estimulados pelos grupos do capital monopolista colonizador. Os acontecimentos de hoje na China denunciam uma intervenção descaradamente cinica dos imperialistas norte americanos nos negócios daquele pais, procurando manter a colonização da China, monopolizando-a, como queria o Japão. A advertência de Madame Sun-Yat-Sen, a viuva do fundador da República chinesa, de que a atual politica do governo dos Estados Unidos na China, em favor das forças imperialistas, conduz á guerra civil, é bastante séria para ser desprezada. Principalmente quando sabemos que um general de fama como o general Marshall se encontra há alguns meses na China sob pretexto de tentar a unificação dos comunistas com Chiang-Kai-Shek.

Não é menos temivel para o mundo a permanência do regime franquista na Espanha, o qual teria de há muito sido esmagado não fosse sustentado pela Inglaterra e pelos Estados Unidos como um ponto de apoio para a futura guerra que tramam os imperialistas.

Por outro lado, a politica anglo-americana na Alemanha, mantendo intactas organizações nazistas e em armas unidades do exército de Hitler, não constitui fator favoravel á consolidação da paz.

Esses acontecimentos demonstram que é necessário lutar pela paz e não apenas desejá-la ou considerar a paz segura desde que fôr oficializada em Paris.

Os povos têm em suas mãos as armas que manterão a paz. A luta contra o nazismo tornou possivel a colaboração dos povos para um grande empreendimento. Foi a luta de cada povo contra o fascismo fator basico dessa colaboração para a guerra, a destruição militar do nazismo. Através da ONU, essa colaboração tornará possivel a manutenção da paz. Cabe a cada povo consolidar a democracia e eliminar de seu próprio solo as raizes do fascismo, as influências do imperialismo, para que em todo o mundo se fortaleça a luta pela paz, contra os remanescentes fascistas, contra o imperialismo. E' preciso que a vontade dos povos prevaleça sobre os designios dos bancos imperialistas forjadores de guerras. E' preciso que a força da vontade de cada povo determine o caminho a seu governo, fazendo-o libertar-se da influência dos grupos imperialistas e reacionários e fortalecendo suas relações com as Nações não imperialistas e anti-imperialistas, como a URSS, baluarte da paz e da segurança mundial. Nessa politica estará a garantia de uma paz duradoura para os povos.

NOVIDADES TÉCNICO CIENTIFICAS DA U. R. S. S.

Revista de circulação mensal das ultimas conquistas, técnicas e cientificas, de URSS, recebidas diretamente de Moscou, pelo radio

ACEITAMOS ASSINATURAS E ANUNCIOS — PRECISAMOS DE CORRETORES, AGENTES E REPRESENTANTES

Artigos Soviéticos

LIVROS, JORNAIS e REVISTAS em varias linguas, discos, etc., recebemos diretamente de Moscou. Vendas em varejo e aos revendedores. Assinaturas anuais para cento-e-cinquenta jornais e revistas técnicas, cientificas, literarias

CURSO DE LINGUA RUSSA — metodo sovietico, professores natos, de 8 ás 22 horas E POR CORRESPONDENCIA

ENCARREGAMO-NOS DE TRADUÇÕES, EDIÇÕES, CORRESPONDENCIA, TRABALHOS MIMIOGRAFICOS EM TODAS AS LINGUAS — PROCURA DE PARENTES E INTERCAMBIO COM A U.R.S.S.

INFORMAÇÕES E CATALOGOS GRATIS COM RIALT
AV. FR. ROOSEVELT 87 -- 11º ANDAR -- SALA 1104
Esplanada do Castelo —— Telefone 22-2233 —— RIO DE JANEIRO

ORGANIZA-TE, TRABALHADOR!

Os direitos da inteligencia

(CONCLUSÃO DA 5ª PAG.)

traçou a linha de demarcação entre a ciência antiga e a moderna; foi quem içou a bandeira que agrupou os físicos para atacar os teólogos; foi quem arrancou o espectro do mundo das mãos da imaginação para colocá-lo nas mãos da razão; foi quem estabeleceu o célebre principio: o homem não deve crêr senão nas coisas declaradas pela razão e confirmadas pela experiência, principio que fulminou a superstição, principio que transformou a feição moral de nosso planeta".

Somos os herdeiros dos filósofos do século XVIII, que desferiram terríveis golpes no obscurantismo, defendendo a causa do homem contra uma sociedade condenada pela história.

Somos, em uma palavra, os herdeiros de todos os humanistas, de todos os que tiveram o culto e o respeito do homem, de todos os que lutaram pela defesa do homem.

Queremos a plena expansão do homem, que êste possa realizar-se livremente.

O pretenso respeito pelo individuo professado por algumas pessoas, a que se destina senão a atirar o individuo no meio de uma rivalidade em que pode naufragar?

Ao falso individualismo, que encobre a realidade da coação e da injustiça sociais sob a capa de uma pretensa liberdade, opomos a verdadeira noção do respeito pelo individuo, baseada sôbre a possibilidade que têm todos de se realizarem plenamente.

Sabemos que êsse grande objetivo se choca com a realidade econômica, politica e social do capitalismo, que opõe os interesses particulares ao interesse humano e afoga o individuo sob o pêso da sociedade.

E não nos limitamos a comprová-lo: combatemos tudo o que serve aos interesses particulares opostos ao interesse da coletividade humana. Por essa razão, os beneficiários da injustiça social nos reservam seus ataques e suas perfidias.

Mas, vós que sabeis que nada foi feito no dominio da ciência, no dominio do pensamento ou no dominio da arte, sem uma luta árdua e perseverante, compreendereis também, que nada se poderá fazer no dominio do progresso social sem luta contra os mesmos preconceitos e os mesmos interesses que encontraram em seu caminho os pioneiros da cultura humana.

Nós, os comunistas, que somos combatentes, sabemos que os intelectuais também são combatentes e que a ciência é o mais nobre e talvez o mais árduo dos combates.

Poderia citar numerosos sábios, cuja vida foi um verdadeiro combate e cujas descobertas cientificas foram de encontro á implacável verdade oficial.

Naturalmente, que nessa ordem de idéias, vem-nos á mente um nome que se tornou simbólico: Galileu, obrigado a retratar-se ante o Santo Ofício, que o perseguia como herético, por defender o sistema de Copérnico sôbre as revoluções do mundo celeste, depois de enriquecer o mesmo com brilhantes confirmações. No entanto, a famosa frase "e contudo gira", pronunciada por Galileu depois de sua abjuração, foi como que um desafio lançado pela ciência ás fôrças do obscurantismo.

Hoje, ninguém se atreveria a sustentar a tése dos que condenaram Galileu. Venceu finalmente a ciência.

Mais próximo a nós, Pasteur teve suas descobertas microbianas violentamente combatidas, o que demonstra que em sua marcha para a frente, a ciência se choca com a rotina, com os principios admitidos e com os dogmas oficiais.

Mas Pasteur teve sua vingança. Sua glória de benfeitor da humanidade ressôa em nosso país, enquanto que dos ataques de seus detratores nada mais resta além do testemunho das dificuldades encontradas pela ciência para abrir caminho para a verdade.

Tanto no dominio do pensamento, como no da arte, ou no da ciência, os criadores, os que desejam abandonar as trilhas percorridas, os que pesquisam, os que desejam avançar, não o conseguem a não ser pelo combate. Podem assim, em cada etapa de sua luta, avaliar como é grande a resistencia que opõem os interesses egoistas ao livre desenvolvimento do pensamento, da ciencia e da cultura.

A êsse respeito os comunistas não concebem o desenvolvimento da cultura senão na mais completa liberdade.

Liberdade para o sabio de investigar e de descobrir, livre do temor de vêr suas descobertas inutilizadas se por acaso contrariam êstes ou aqueles interesses particulares.

Liberdade para o pensador, para o escritor, de expressar as aspirações humanas sem ser posto em quarentena, sem ter que vencer o boicote das potências do dinheiro.

Liberdade para o artista de expressar o júbilo, a dôr, a cólera, o amôr e a esperança dos homens sem ter previamente que se acomodar aos interesses particulares.

Liberdade para o inelectual de se expressar sem entraves, sem estar submetido ás exigencias dos que dispõem dos meios materiais e que costumam tratar o espirito como uma mercadoria.

Eis o que queremos. E' essa a grande finalidade de libertação espiritual da humanidade que almejamos, nós, os homens do povo, convencidos de que pelo povo será estabelecido o reinado da inteligência em uma humanidade libertada.

Libertar o espirito da coação do dinheiro e das fôrças da opressão, tornar possivel o livre desenvolvimento dos valores humanos: tal é nossa ambição. Não concebemos outro limite á liberdade além da necessidade de defender o homem contra as fôrças da regressão. Deixar agir em liberdade os negadores do progresso humano; os que fazem da violência uma espécie de religião; os que exigem que o homem saiba manejar melhor a espada do que a pena; os que escarnecem das "cabeças instruidas e cheias"; aqueles para quem a fôrça prima sôbre o direito; deixar agir livremente os inimigos da liberdade não significa respeitar o livre arbitrio do individuo, é sim entregar o homem ás fôrças obscuras da barbárie, em uma palavra, favorecer os assassinos da liberdade.

Não deve existir para os assassinos da liberdade — como o proclamava Saint Just — como não deve existir liberdade para que o criminoso assassine seu próximo.

Liberdade para avançar no caminho do progresso e da defesa indispensável da sociedade contra os que nos querem levar para trás: é o que exige o interesse da coletividade humana.

Os bárbaros modernos se erigem em depreciadores da civilização humana e fazem com que tudo parta dêles, como se anteriormente nada houvesse existido.

Para êles, de nada valem os construtores das catedrais que foram uma das épocas da civilização humana, nem os monges anônimos que, na noite da Idade Média não deixaram que se extinguisse a chama da cultura e do saber. De nada valem para êles os pioneiros da liberdade de pensamento, Juan Huss, Savonarola, Estevam Bolet, que sacrificaram sua vida por suas idéias, nem os filósofos, os pensadores, que abriram novos horizontes ao espirito humano. Diante dêsses negadores do passado, nós, comunistas, temos conciência de ser os continuadores de todos os que, através dos séculos, contribuiram para fazer avançar a humanidade pelo caminho dificil da civilização.

Não somos apenas o que somos agora. Não podemos esperar realizar a grande e nobre tarefa de libertação humana, senão pela razão mesma dos séculos de esforço daqueles de quem somos os herdeiros e beneficiários.

A critica luminosa de Montaigne, o otimismo magnifico de Rabelais, que lutou contra os preconceitos, a ignorancia e as injustiças de sua época, a sátira profunda e humana de um Molière, desempenharam um grande papel na formação do pensamento moderno, vibraram rudes golpes na velha sociedade feudal que trazia em si os elementos da sociedade capitalista que lhe devia suceder no cenário da história.

A missão dos intelectuais é a de ser os anunciadores, é a de preceder o grosso da tropa da humanidade no caminho do progresso. A Revolução Francesa que foi uma etapa do progresso humano, foi precedida, e de certa maneira anunciada por Diderot e seus companheiros de luta, cujo materialismo filosófico, mais tarde, deveria ser utilizado por Marx e Engels, para forjar o admirável instrumento de análise e de compreensão que é o materialismo dialético.

A luz do marxismo nos permite compreender a história humana, tomar em mãos o encadeamento dos fatos e a sucessão das lutas, que desde as idades mais atrazadas estruturam a sociedade até seu estado atual.

Temos conciência de continuar a obra civilizadora do passado. Erigimo-nos em guardiães da herança cultural acumulada nos transcurso séculos.

O povo nos acompanha nas primeiras linhas dos defensores da cultura, cultura que não lhe foi dispensada com bastante amplitude; mas ao defender êsse bem precioso, não defende únicamente o presente, mas também o porvir.

Com o povo, defendemos os valores espirituais, calçados pelos pés dos bárbaros, e vamos ainda mais longe nessa obra de proteção da herança do passado.

Nós, que somos ateus, nós, para quem o problema da liberdade de crença religiosa não se apresenta como para o crente, já que sobrepujamos essa fase do pensamento humano, defendemos a liberdade de conciência contra a barbárie para impedir que a humanidade seja arrastada para trás em vários séculos.

E' claro que nossa profissão de fé materialista determina alguns comentários nem sempre encarados pelo angulo da bôa fé. Vós sabeis o que se deve pensar de certas interpretações grosseiras do materialismo, que pretendiam apresentá-lo como a doutrina da satisfação dos mais baixos instintos. Milhares e milhares de comunistas de todos os paises, que morrem como verdadeiros apóstolos pela causa do comunismo e do progresso humano, provam a grandeza do ideal que nos anima. Podemos, pois, dizer que os maiores idealistas são os que professam nosso materialismo.

o leitor escreve

Famintos e nús os sertanejos de Alagôas

(Reportagem de José Torres Lins, da Célula Frei Caneca de Santana do Ipanema)

O municipio de Santana do Ipanema, onde se realizam semanalmente doze feiras é um dos mais «ricos» do Estado de Alagoas. Sua economia repousa, como em todos os demais do sertão, na agricultura, sendo o algodão a cultura predominante.

Não há, no entanto, grandes plantações. A propriedade da terra está mais ou menos bem dividida. Desconhece-se aqui o problema das grandes propriedades territoriais e por este motivo quase não há o assalariado agricola. Estes aparecem apenas, em pequeno numero, nas épocas de plantação e colheita. A grande massa é de camponeses dispersos no municipio: são todos pequenos proprietarios. Destacam-se alguns rendeiros, como os moradores de Lageiro Grande, os quais aliam á exploração do pedaço de terra arrendado o trabalho assalariado. O mesmo acontece com a maioria dos pequenos produtores, que alugam os proprios braços, os das companheiras e dos filhos aos agricultores mais abastados, em alguns dias da semana, para ganhar com que fazer a «feira», reservando os demais dias ao trabalho de sua propria roça.

A exploração da terra é feita por métodos primarios. A enxada é o instrumento mais usado. Um ou outro agricultor melhor aquinhoado possui um aradosinho. Os demais arranham a terra «de estrela a estrela», curvados amargamente sobre ela, cavando o pão que o diabo amassou.

As condições de vida destes trabalhadores são as mais penosas. Sua alimentação repousa exclusivamente no feijão com farinha. Carne é «objeto de luxo» que a maioria só vê de oito em oito dias no "açougue" publico e em sua mesa de três em três ou de quatro em quatro meses. Vivem inteiramente desamparados dos poderes publicos.

Nas zonas rurais o problema escolar carece totalmente da menor iniciativa. A não ser na cidade e nas vilas e povoados, não há escolas de maneira nenhuma. Entretanto, a população escolar dessas zonas é numerosa. No Gravatá de Cima, por exemplo, onde estivemos tratando do assunto, há cerca de cem crianças em idade escolar. No Poço da Pedra calculamos sessenta. No Lageiro Grande, a três quilômetros da cidade, há de trinta a quarenta. Mesmo, assim, a instalação de escolas em todos esses pontos, sem deixar de ser uma necessidade que seus moradores compreendem e reclamam, não resolve o problema. No primeiro desses lugares, contristados com o abandono em que vivem as crianças e em virtude do descaso dos poderes publicos, procuramos organizar os moradores no sentido de ser criada uma sociedade destinada, em primeiro lugar, a custear a instalação de uma escola particular. A idéa foi aceita com interesse, porem disseram que no momento não era viavel, pois tanto as meninas como os meninos em idade escolar estão nesta época ocupados em ajudar seus pais nos trabalhos de expicração da terra.

Vê-se, assim, que o problema escolar está estreitamente ligado ás demais reivindicações camponesas. Sem que o governo preste assistencia financeira a essas populações por meio da abertura de crédito a juros baixos e em condições accessiveis, isto é, pagavel a longo prazo, como aconselha Prestes, qualquer passo da administração publica para resolver o problema da instrução no campo, resultará inutil, será obra de mera tapiação.

As condições de miseria e atrazo dos camponeses chegaram a um tal ponto, que medidas isoladas nada resolverão. Ou se atacam os problemas em suas raizes ou esta situação perdurará indefinidamente. As causas destes problemas são bem mais profundas, repousam na propria organização politica nacional, são uma consequencia de regimes caducos que desprezam a importancia histórica dos trabalhadores, de regimes cujas leis têm uma cinica preocupação: a proteção, o amparo, a salvaguarda dos privilegios e dos interesses dos grandes ricaços nacionais e estrangeiros, dos exploradores do povo da cidade e do campo.

Aqui no municipio de Santana do Ipanema, por exemplo, registramos casos que revoltam os mais indiferentes.

Os poucos trabalhadores alugados que há por aqui estão sendo pagos a Cr$ 4,00 por dia, com a «bóia», a Cr$ 6,00 a «seco». A «bóia» consiste apenas em feijão «dagua e sal» com farinha. Note-se que uma cuia (10 litros) de farinha está custando Cr$ 12,00; um litro de feijão Cr$ 3,00; um quilo de carne fresca, com osso, quando há Cr$ 14,00; um quilo de açucar Cr$ 3,20; um quilo de café Cr$ 5,00 e assim por diante.

Conversando com u'a mulher do campo que o marido abandonou e que tem quatro filhos, indagamos como vive ela afinal. Pois bem — e aqui desejavamos chamar a atenção daquele deputado que disse que fome no Brasil é tabú — respondem-nos que nos dias de feira publica passa o dia em redor dos vendedores de feijão e milho, catando os caroços que caem no chão. Isto sempre lhe rende de três a quatro litros de feijão e milho na semana. Desfez, faz o fubá, que mistura com o feijão cosido (um punhado numa panela dagua) e assim vai enganando a fome sua e dos filhos.

Outra, viuva, que sempre vem em nossa casa nos dias de feira, compra todas as semanas — e muitas vezes porque lhe emprestam o dinheiro — um litro de feijão e dois de farinha para "tapiar" o estômago dela e de um sobrinho durante os sete dias da semana. Diz-nos ela que ás vezes passa dois dias sem fazer fogo porque não há o que cozinhar.

Certo cidadão daqui, viajando pelo campo este ano, antes das chuvas, sentiu sede e bateu a uma casa para pedir agua. Ninguem respondeu. Bateu segunda vez, terceira, e á quarta, apareceu na porta do meio a cabeça de u'a mulher ainda moça, que pediu desculpas por não poder atendê-lo, pois se encontrava completamente nua e não havia em casa uma garra de pano com que se pudesse cobrir.

Na casa deste mesmo cidadão apareceu outra camponesa pedindo á sua senhora um vestidinho velho e contando a seguinte historia: — sua familia se compõe de sete filhos, ela e o marido. Entre aqueles há uma mocinha de dezesseis anos e outras de onze a dez, que são os mais velhos. Todos vivem nus dentro de casa. A mais velhinha, quando o pai estava em casa, trancava-se em um quarto até ele sair para a roça. Quando ele saia, trancava as portas e ficava no interior cuidando da casa, pois a mãe trabalha tambem na roça. Aconteceu, porem, que o pai cortou um pé e foi obrigado a ficar em casa se tratando, acamado. A mulher não podia deixar o serviço da roça, principalmente estando o marido doente. Logo, havia de ser a filha mais velha que devia continuar a cuidar da casa e a tratar do pai. Por isso é que lhe pediu um vestidinho velho para que pudesse a filha cobrir sua nudem diante do pai.

Isto não é historia de Trancoso, embora pareça. Nem é invenção dos comunistas. São fatos conhecidissimos aqui. E como estes muitos outros há. Aos São Tomés que neles não creiam convidamos a nos fazer uma visita, que os faremos conhecê-los «de visu».

Na cidade existe uma Cooperativa Agricola e uma usina do Fomento Agricola. Sua administração, porem, está entregue como sempre a elementos que não têm nenhum interesse em servir os agricultores pobres. Somente os amigos, e na maioria das vezes os que não precisam, são os beneficiados.

A massa de pequenos camponeses, que tudo está a carecer, não arranja, com exceção de bem poucos, sequer uma cuia ou duas de sementes emprestadas para plantar. Esses empréstimos de sementes são concedidos a juros de cem por cento em especie: para cada cuia o agricultor paga duas.

Ainda outro dia estiveram na reunião de nossa célula dois camponeses, pai e filho, que havia três dias se encontravam na cidade em busca de obter sementes no Fomento. Iam lá todos os dias e sempre ficava para "amanhã". Por fim, recoreram aos «grandes» e depois de bater Séca e Méca conseguiram um cartão onde se solicitava, «si possivel, atender áqueles miseraveis"... Neste momento estivemos em casa desses camponeses e soubemos que só arranjaram semente de algodão, que, aliás, não lhes interessava porque seu custo é insignificante, sob a alegação de que não havia feijão nem milho. No entanto, disseram-nos, nesse mesmo dia foram distribuidas destas sementes aos «protegidos».

— —

E assim vivem os sertanejos de Alagoas: famintos, nus, sem escola, sem assistência médica nem farmacêutica, inteiramente esquecidos dos poderes publicos, lavrando a terra por métodos da idade da pedra, enfim distanciados um milênio das conquistas da civilização.

No que diz respeito á reação, á carencia absoluta de assistência judiciaria, ás tapiações dos politicos profissionais nas épocas de eleições, repete-se em Santana do Ipanema um velho e conhecidissimo capitulo da História do Brasil, do regime semifeudal que impera nas zonas rurais de todo o país.

JOSÉ TORRES LINS

Consertos em rádio
TELEFONE: 49-1770
ATENDE-SE A DOMICILIO

Fortalecer e consolidar o nosso Partido para garantir a democracia

(CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAG.)

municipal resolveu transformar os 3 Distritais existentes em 20, possibilitando maior aproximação entre a direção e as bases, bem como entre o Partido e as massas. Como resultado verificou-se um grande impulso no Comitê Municipal de São Paulo. O Distrital de Cambucí, por exemplo, que havia sido organizado com cerca de 20 células, rapidamente teve de se dividir em 3 distritais. O Comitê Distrital da Luz, que se organizou com 7 células de bairro e uma de empresa, em pouco mais de um mês de trabalho, passou a ter 28 células, sendo 19 de bairro e 9 de empresa, tendo tido assim a possibilidade de atingir 8 empresas novas.

O proprio crescimento impetuoso do Partido em um município agrario, como o de Fernandopolis, em S. Paulo, onde tinhamos, nas eleições de 2 de dezembro, cerca de 120 membros, e onde hoje tem os 1 300 militantes, só foi possivel porque foram organizados varios Comitês Distritais, que, com suas sedes abertas ao povo, possibilitaram uma aproximação maior do Partido com a massa camponesa.

4 — Por ultimo, é necessário e importante que tambem os Comitês Distritais assimilem e apliquem, com justeza e perseverança, a politica de descentralização para melhor estruturar os organismos inferiores do Partido. Para os CC-DD, isto significa, acima de tudo e concretamente, a organização de novas células principalmente nas empresas onde o Partido ainda não tenha penetrado, e a sub-divisão das células de bairro em novas células, e das células de empresa em secções e sub-secções de células. Isto é realmente decisivo para a estruturação do Partido na base, porque é dificil ou mesmo impossivel, uma célula de bairro ou rural muito grande, ou uma célula de empresa ou fazenda que não se divida em secções e sub-secções de célula, desenvolver atividade realmente positiva. Desde que as células, principalmente de empresa, ao atingirem um numero elevado de membros, não são sub-divididas, é quase inevitavel a sua transformação em clube de debates, pesado e sem mobilidade, incapaz de ser, como o Partido exige, um organismo que atua efetivamente como vanguarda esclarecida no seu bairro ou na sua fábrica. Há, por exemplo, células de 15 ou 20 militantes que realizam um trabalho superior de células que contam 50 ou 60 militantes.

5 — Finalmente, é necessário e importante que as células assimilem e apliquem igualmente essa orientação. Para as células esta descentralização significa acima de tudo e concretamente, a sub-divisão, ao atingirem seus efetivos um numero elevado a fim de ter facilitado seu contacto com a massa, maior capacidade de trabalho coletivo e suficiente liberdade de movimentos; e significa tambem, a mobilização maior e efetiva de cada militante individualmente para as atividades diarias do Partido, a liquidação da hipertrofia dos Secretariados que tudo querem fazer, a responsabilidade individual pelas tarefas dentro da planificação de trabalho que a célula se propõe executar, visando deitar raizes cada vez mais profundas na massa de seu bairro ou empresa.

6 — O que é certo, portanto, é que, com a maior descentralização se facilita bastante u'a melhor e maior estruturação do Partido. E por que assim acontece?

Porque abre a possibilidade de estruturar o Partido de acordo com o ritmo do seu crescimento em efetivos, organizando novas células com os novos aderentes, para que não continuemos com a demora ainda existente, em muitos lugares, de estruturar os novos membros do Partido, milhares de elementos que procuram o Partido e ficam à espera, por semanas, senão para sempre de alguem que lhes informe, já não dizemos o que eles devam fazer, mas simplesmente onde começar a trabalhar efetivamente para o Partido.

Abre ainda a possibilidade de movimentar maior numero de companheiros e companheiras nos organismos de base e de aproveitar todos os membros dos Comitês Dirigentes que não trabalham ou trabalham pouco, devido à hipertrofia dos secretariados em alguns Comitês, aumentando assim de muito o numero de elementos ativos nas fileiras do Partido, acelerando, ao mesmo tempo, de maneira extraordinaria o amadurecimento politico das células e organismos intermediarios, abrindo possibilidades para o Partido continuar crescendo em ritmo cada vez maior.

A descentralização torna possivel destacar para o trabalho de direção dezenas, centenas e milhares de novos militantes, permitindo a formação de novos quadros dirigentes comunistas.

Finalmente, faz com que as direções descentralizem melhor o Partido e possam sentir o ambiente em que ele está atuando, verificando se está no caminho certo ou se é necessario corrigir o rumo. Foi esta descentralização que tornou mais facil, por exemplo, verificar que no município de Santos há um Distrital tão fundamental como o de Cubatão, onde existem concentradas várias empresas fundamentais, mas onde, apesar disso, o Partido ainda não havia conseguido se firmar. Foi tambem esta orientação descentralizadora que permitiu ao Partido verificar que no Município de Agua Preta, em Pernambuco, o fundamental não é a organização do Partido na cidade-sede do município, e sim no distrito onde se encontra localizada a grande usina de açucar «Santa Terezinha».

Estamos convencidos, pela propria experiencia, que o nosso Partido só poderá se desenvolver e conquistar novas e sempre maiores vitorias se procurar descentralizar ao máximo o trabalho das suas direções.

Mas, qual a idéia principal que nos deve guiar? Tal idéia é a de colocar os organismos dirigentes o mais próximo possivel das proprias massas, a fim de melhorar mais e mais a estrutura do nosso Partido, tornando-o mais flexivel e mais vivo. Mais ainda: a sub-divisão possibilita a melhora da capacidade de comando, pelo acercamento da direção do trabalho efetivo, concreto de base, dando assim maior agilidade na direção diaria do trabalho partidario.

8 TRANSPORTAR PARA AS CÉLULAS O CENTRO DE GRAVIDADE DO TRABALHO DO PARTIDO

Quando do Pleno Ampliado do Comitê Nacional em janeiro, examinando as nossas atividades práticas, chegamos à conclusão de que no conjunto do Partido o centro de gravidade do trabalho repousava mais sobre as direções do que sobre as nossas células, o que acarretava uma debilidade geral do nosso funcionamento, ficando isso mais patente por ocasião da campanha eleitoral. Com muita frequencia o nosso trabalho era feito de cima para baixo. Davam-se diretivas em excesso, sem saber qual seria seu destino. A maioria dos volantes e outros materiais eram preparados pelas direções, onde tambem eram planejadas todas as reuniões.

Que acontecia então com as células? Eram chamadas sobretudo a por em prática estas diretivas, fornecer por assim dizer a mão de obra e executar simplesmente o trabalho prático de rua. As vêzes as diretivas para as células tendiam a ser levadas individualmente e não pelo Partido como organismo. O resultado foi que as nossas células não funcionavam politicamente, nem como uma força organizada capaz de organizar a massa e sua atividade estava muito aquem de suas possibilidades. Depois de uma intensiva atividade na campanha eleitoral encontramos por essa razão as nossas células em grande parte na mesma situação anterior, não tendo crescido nem melhor funcionado. Isto acontecia porque as células não desempenhavam as suas funções de organismos básicos do Partido na ligação cada vez mais estreita com as massas. Não desempenhavam ainda o seu papel politico e não estabeleciam seu plano de trabalho baseados nas necessidades do bairro ou da empresa.

Não obstante, se queriamos aprofundar as nossas raizes na massa, nos bairros e nas fábricas, teriamos que reconhecer que seriam precisamente as células que tornariam isto possivel. Foi isto o que viu o Pleno Ampliado do Comitê Nacional em janeiro, resolvendo então transportar para as células o centro de gravidade do trabalho partidario. tratava-se de integrar as direções intermediárias e as bases do Partido em suas verdadeiras funções, apressando assim a organização de novas células e dando atenção, mais sistemática e constante às células já existentes, de tal maneira que pudessem rapidamente se desenvolver em centros politicos de forte influencia partidaria nos bairros e nas fábricas, refletindo um melhor e mais efetivo trabalho sindical e de massas.

Toda essa nova e justa orientação devia, como deve ainda, receber o mais decidido apoio dos respectivos comitês estaduais, municipais e distritais, facilitando as células em tudo que fosse necessario. Entretanto, as influencias passadas pesaram tão decisivamente que quase sempre se achou mais facil fazer ainda tudo de cima para baixo.

Embora tivessemos chamado a atenção de todo o Partido para transportar ás células o centro de gravidade da atuação de nosso Partido, na prática voltamos ao hábito de reduzir as nossas células ao papel de meros cumpridores de diretivas vindas do alto. Tambem ao afirmar que as células deviam ser o centro de gravidade do Partido, em muitos casos, compreendemos esta necessidade erroneamente, deixando todo o trabalho, de maneira mecanica, sob a responsabilidade exclusiva das células. Mas não fica nisto somente. Tambem se observa a tendencia de subestimar as direções das células, até mesmo das grandes células de empresas fundamentais não lhes dando a posição de prestigio e valor que devem ter em nosso Partido.

Por isso mesmo em grande parte a vida de nossas células com raras exceções, ainda deixa muito a desejar, o que dificulta sobremaneira qualquer trabalho de massas e torna praticamente impossivel a direção dos movimentos grevistas e de qualquer outro carater, votados assim ao malogro, como se tem verificado constantemente. É necessario portanto, relembrar que os membros do Partido não se acham organizados em células apenas para confeccionar faixas, distribuir volantes ou colar cartazes, mas saber que devem contribuir para a elaboração e justa aplicação da nossa politica que devem, em cada reunião de célula examinar os acontecimentos e deles tirar os ensinamentos e as consequencias necessarias para u'a melhor atuação no bairro ou na empresa, no sitio ou na fazenda.

Em cada reunião de célula, devemos reservar uma parte do tempo ao exame da politica do Partido e ás questões de educação dos quadros, ligando-se isto aos problemas da empresa, do bairro e da fazenda, como ás reivindicações mais sentidas e imediatas. Nisto estará a garantia essencial do amadurecimento politico de cada um de nossos companheiros e companheiras.

Seria necessario, muito util mesmo, que as nossas células, por exemplo, discutissem todos os comunicados da Comissão Executiva, os artigos de fundo da CLASSE OPERARIA ou os informes politicos das direções e artigos dos dirigentes nacionais. Elas devem examinar, discutir esses documentos e artigos, procurando, ao mesmo tempo, assumir responsabilidades e traçar tarefas de que se possa incumbir cada uma delas. Seu exame politico, ligado sempre aos problemas de seu ambiente, deve terminar pela adoção de decisões destinadas á aplicação prática de nossa politica por todos. Assim, desenvolvendo-se politicamente, os nossos camaradas criarão ao mesmo tempo as melhores condições para que todas as tarefas do Partido sejam levadas ás massas de maneira sistemática e diaria.

Por outro lado, é preciso que nos lembremos sempre de que trabalho coletivo não exige somente o exame de nossa politica, de nossa tática e das tarefas para todos os membros das células e das direções, mas pressupõem também que cada um dos camaradas tenham conciência de suas próprias responsabilidades na aplicação das decisões de nosso Partido. Sim, porque é o trabalho efetivo de cada militante ou de uma direção, que permitirá a aplicação exata das decisões ou tarefas.

Igualmente, logo após a discussão e a fixação das tarefas é necessario que elas sejam distribuidas entre todos os membros da célula, de modo que não fiquem uns sobrecarregados de trabalho e outros sem nada por fazer. Ao mesmo tempo deve-se levar em consideração o fato de que as tarefas sejam claramente repartidas e atribuidas á cada militante da célula que tenha capacidade para relizá-las de maneira efetiva. Porque, tanto em um como em outro caso, nos arriscamos sempre a desanimar os companheiros, quer por se encontrarem na impossibilidade material de realizar efetivamente as tarefas, quer por pensarem que, ou não temos confiança nele ou não acreditamos na sua capacidade. Aqui parece-nos oportuno relembrar as palavras simples de Stalin, na recepção de honra aos participantes do desfile da Vitoria: «Quisera beber á saude de pessoas das quais poucas têm posição e cujos titulos não são invejados, daqueles que são considerados os «pequenos parafusos» do grande maquinismo do Estado. Mas sem os quais todos nós — marechais e comandantes de exércitos — somos, para dizer a verdade crua, nada mais do que nada, porque se um desses «parafusos» se desgasta, tudo se imobiliza. Proponho, pois, um brinde ás pessoas simples, comuns, modestas, aos «pequenos parafusos» que mantêm em funcionamento o nosso grande maquinismo estatal em todos os seus dominios, seja da ciencia, da economia ou da arte militar».

Quem não vê que esta admiravel declaração de Stalin se aplica perfeitamente bem ao nosso Partido, com ás suas dezenas de milhares de homens e mulheres, velhos e jovens, que constituem os «pequenos parafusos» do nosso glorioso Partido? Apliquemo-nos, portanto, para que todos esses companheiros e companheiras modestos, sejam realizadores da nossa linha politica no lugar onde atuam. Lembremos isto porque via de regra as nossas células se encontram com um pequeno numero de elementos «provados» que se agitam tendo em torno u'a massa enorme de elementos que aderiram ao Partido — elementos inteligentes, capazes, dotados de qualidades, mas que não recebem encargos de trabalho partidario, de modo que a fazer aumentar sempre o numero de elementos ativos do Partido. Embora reconhecendo que não pode haver igualdade de responsabilidade e atividade, precisamos ver que em um Partido como o nosso, comunista, não pode haver elementos inativos. Cada membro deve ter o seu lugar no Partido e dar a sua contribuição, por menor que seja, no quadro geral das atividades partidarias. O que não podemos permitir entretanto, é que haja elementos somente inscritos, sem nada fazer. Isto só pode existir como situação transitoria, porque a adesão ao Partido vem sendo tão rápida que antes de se dar trabalho a todos, passa-se um certo tempo. Mas se nos cristalizamos numa situação na qual só um pequeno numero de companheiros trabalham e um grande numero nada faz, praticamente o nosso Partido não será o Partido de que temos necessidade. Não será um Partido de massa, mas uma grande organização de simpatizantes em torno de um pequeno numero de elementos ativos, os quais acabarão por cansar-se, se utilizarão e dificilmente conseguirão alcançar os objetivos que o Partido persegue.

Sim, camaradas, é preciso criar novas organizações de massa, reforçar os sindicatos, ter relações com os outros partidos, formar comissões nas fábricas e nos bairros. É preciso organizar os jovens, fazer um trabalho eficiente entre as mulheres, instalar ligas camponesas. São muitos e variados, portanto, os objetivos que se apresentam a uma organização do Partido, a uma célula. Seria absurdo que um pequeno numero de companheiros pense alcançar todos estes objetivos, enquanto os outros têm somente o titulo de membros do Partido, e de quando em quando vão ouvir uma sabatina ou um comicio. Portanto, este é outro problema que se apresenta ás células: aumentar o numero de elementos ativos e propor-se o objetivo de fazer com que cada um dos companheiros que estão inscritos no Partido tenha uma tarefa e execute um trabalho efetivo. Para isto deve se fazer nas células, como tambem nas secções e sub-secções, antes de se discutir novamente o controle da aplicação das tarefas adotadas na reunião precedente. Que se investigue a maneira como foram aplicadas as decisões anteriores. Se não o foram, verificar as causas da falta e se os camaradas por elas responsaveis não as puderam realizar, não por negligencia, mas por insuficiencia de conhecimentos politicos. Neste ultimo caso é preciso levar-lhes auxilio que lhes permita realizá-las a contento.

Efetivamente, em toda parte, neste momento, a principal ajuda de que necessitam as nossas células é de carater politico, assistencia para que possam encontrar sempre o caminho para as massas e não ficarem enquistadas em si mesmas, sem mostrar iniciativa e orientação nas lutas de massa. Só uma célula que fala regularmente á massa da empresa ou do bairro, sobre os problemas mais sentidos, que desenvolve um programa multiplo de atividades, que luta, pelas reivindicações mais sentidas, pode ganhar o respeito e a confiança da massa da empresa, do bairro ou da fazenda.

9 MAIOR ATENÇAO PARA COM AS CÉLULAS DE EMPRESA FUNDAMENTAIS

1 — O que significam as células de empresa — Não restam duvidas que as células de empresa constituem a espinha dorsal da estrutura organica do Partido e incontestavelmente são essas células os organismos decisivos para ligar efetivamente o Partido ao proletariado. Nelas o nosso Partido encontra os melhores quadros de que crescentemente necessita para se desenvolver e se consolidar entre as massas.

No entanto, não podemos deixar de reconhecer que é justamente nesse ponto decisivo do trabalho de organização que reside uma das nossas grandes debilidades. Se analisarmos o funcionamento das nossas células de empresa fundamentais constataremos como são grandes as suas deficiencias não só na sua estrutura, como tambem na sua vida partidaria e de massas. Basta afirmarmos que na maioria dos casos no trabalho de massa as células de bairro desenvolvem mais atividades que as de empresa. Há exemplos que devem alertar o Partido sobre o mau funcionamento das grandes células fundamentais. Assim, a célula de Volta Redonda com cerca de 400 membros não chega a ter em suas reuniões nem mesmo 20 elementos. A célula da Leopoldina não trabalha organizadamente, nem tem sua direção nacional. Da mesma forma acontece tambem com a célula Aluisio Rodrigues, Luiz Carlos Prestes e tantas outras no Distrito Federal e São Paulo.

As direções Estaduais e Municipais ainda não compreenderam a importancia das células de empresa para o Partido. Embora de posse do informe do Pleno da Vitoria, as direções Estaduais não foram capazes de assimilá-lo e, consequentemente, aplicá-lo. A direção Estadual de Pernambuco, por exemplo, não tinha feito até recentemente nenhum trabalho de ajuda especial ás células de empresa. No geral os Comitês Estaduais e Municipais não sabem sequer o numero dos efetivos operarios das grandes empresas. Em muitos Estados existem grandes incompreensões sobre o papel que desempenham as células de empresa na vida do Partido. Assim, o Comitê Estadual de Pernambuco, contrariando as nossas normas organicas, ate recentemente mantinha grande numero de militantes pertencentes a empresas trabalhando em células de bairro.

Nesta altura do desenvolvimento do nosso Partido não é mais admissivel que as direções estaduais não planifiquem o seu trabalho de organização nas empresas fundamentais, não ajudem os Comitês Municipais a concentrar o seu esforço principal de organização nas células de empresa em geral, e, em particular, nas células de grandes empresas.

2—Células de Empresa desligadas das massas — A falta de vida celular dos organismos de empresa explica a grande debilidade que hoje constatamos no trabalho sindical do partido. As células de empresa funcionando como estão, irregularmente e sem capacidade de mobilizar todos os seus membros, não discutem nem levantam as reivindicações dos trabalhadores da empresa e em muitos casos não têm a menor vida sindical. Sem que a célula realize o seu objetivo fundamental que é ligar o Partido á massa da empresa não poderá virver normalmente como organismo do Partido. Se a célula não funciona, como acontece no Estado do Rio, onde uma célula de 80 elementos há quase três meses não se reune e o Comitê Municipal não encontra nem mesmo o seu secretario, não é possivel conhecer as reivindicações da massa, as condições de trabalho, a situação economica da empresa e a origem de seu capital, a sua organização interna, não tendo portanto condições de aplicar a linha politica e a politica de organização de nosso Estado.

A falta de ligação com a massa resulta principalmente da incompreensão da linha politica do Partido e da propria politica de organização por parte dos dirigentes das células.

Geralmente os nossos camaradas não sabem lidar com a massa da empresa, levantando problemas politicos desligados das reivindicações da propria empresa. É indispensavel compreender que é através do levantamento das reivindicações econômicas que se poderá lutar pelas reivindicações politicas. Saber mostrar á massa, por exemplo, que, a luta pelo aumento de salarios está ligada intimamente, á liberdade sindical e esta, por sua vez, á luta contra o fascismo e em defesa da democracia, é tarefa politica que cabe aos comunistas

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

Fortalecer e consolidar o nosso Partido para garantir a democracia

(CONCLUSÃO DA 9.ª PAG.)

desempenhar no proprio local de trabalho. Para isso tornam-se necessarias células capazes de irem educando politicamente a massa no curso da propria luta.

3—O valor do Secretario Político e a autonomia da célula — A direção do Partido mais de uma vez já tem chamado a atenção para a importancia do secretario politico de célula, principalmente das células de empresas fundamentais. Da existencia de secretarios capazes depende o funcionamento normal do organismo. Um secretario que tenha qualidades de comando, que esteja senhor da linha politica e conheça as reivindicações e a situação da empresa pode movimentar toda a célula por mais baixo que seja o nivel politico dos seus membros. Também precisamos dar uma atenção especial ás direções das células que não compreendem o seu papel dirigente, caindo na simples tarefa de retransmitir as diretivas de cima, mecanicamente, sem estudá-las e adaptá-las ás condições da empresa, tornando-as assim compreensiveis aos militantes, a fim de que possam aplicá-las mais facilmente entre as massas.

A incompreensão quanto ao carater autônomo das células é o obstáculo que se antepõe das células é o obstáculo que rito de iniciativa politica das direções das células de empresa. Precisamos eliminar esse obstáculo, dando o máximo de iniciativa ás células, ao mesmo tempo que é indispensavel dar-lhes uma ajuda persistente, respeitando, no entanto a sua autonomia de modo a desenvolver o senso de responsabilidade das suas direções.

4—Por melhor estruturação das células — Outra grande debilidade das células de empresas fundamentais reside na sua fraca estruturação. Esta estruturação nem sempre corresponde á realidade da empresa e as células são organizadas sem levar em conta a organização técnica e funcional de cada empresa. Não podem ter a mesma estruturação, uma célula de empresa ferroviaria e a de uma grande empresa metalurgica ou a célula de uma empresa de navegação em relação a de u'a mina.

O funcionamento de uma célula com mais de 500 membros, exigindo uma direção capaz, deve receber uma ajuda especial das Comissões de Organização no sentido de entruturá-la de forma justa para poder desempenhar as suas grandes tarefas de direção politica dos militantes da massa da empresa.

As células só poderão funcionar com eficiencia se estiverem estruturadas de acordo com o principio básico de direção, isto é, o da divisão e sub-divisão. Assim, as direções das células só mobilizarão efetivamente todos os membros da célula se esta estiver organizada em secções, de 10 a 20 membros e, ultrapassado esse numero, dividindo-se em sub-secções cujas direções possam com rapidez e eficiencia, distribuir e controlar a execução das tarefas, facilitando as reuniões e o controle de todos os membros do Partido na execução dessas mesmas tarefas.

Saber dividir e sub-dividir quando necessario ao desenvolvimento da célula é um principio que deve nortear sempre os seus dirigentes. A prática das células da Light, Sorocabana, e Leopoldina, onde não havia uma adequada estruturação interna, nos mostra o que significa a existencia de organismos pesados, amorfos, e, por isso mesmo sem dar vida partidaria ativa pelo menos á maioria dos membros do Partido.

A prática também tem-nos mostrado que a estruturação das secções e subsecções na base de residência dos militantes conduz quase sempre a resultados negativos pela tendencia que leva esses organismos a se entrosarem com o trabalho de massa do bairro com prejuizo do trabalho de massa na empresa, em particular do sindical. A experiencia negativa das células da Prefeitura de São Paulo confirma que a estruturação das secções e sub-secções feita de acordo com os locais e turnos de trabalho e os horarios de folgas é a que melhor possibilita o desenvolvimento politico dessas bases em ligação com o trabalho de massas.

O bom funcionamento do serviço de ligações rápidas entre as direções das células e as das secções e destas com as sub-secções é outro ponto vital que ainda não foi resolvido satisfatoriamente. Nas recentes greves da Leopoldina e da Sorocabana vimos varias secções de células dessas empresas terem que se orientar por conta propria nas piores condições possiveis. Por outro lado nas empresas de transportes que possuem meios de comunicações proprios as direções das células não têm estudado com o devido cuidado a possibilidade de utilização dos meios técnicos mais avançados com o seletivo, o telefone, o radio, para manter um contacto mais vivo entre as direções para haver assim, um melhor funcionamento organico.

10 RECRUTAR COM AUDACIA! RECRUTAR SEM PARAR!

1—Companheiros e companheiras! Havendo o nosso Partido atingido cerca de 130 mil membros, poderia haver razões para que estivéssemos plenamente satisfeitos. Entretanto, temos a conciencia de que muito mais poderia ter sido realizado.

Realmente, são ás centenas, aos milhares mesmo, os homens e mulheres, jovens e velhos, que nos seguem sem vacilações, com grande simpatia, carinho e entusiasmo, podendo ser assim mais rapidamente atraidos ao nosso grande Partido.

Comparemos, por exemplo, em cada um dos nossos comités estaduais, territoriais, metropolitano, municipais, distritais e nas células, os resultados das eleições de 2 de dezembro do ano ultimo, com as cifras atuais dos nossos militantes. Procuremos ter presente as grandes massas que arrastamos para os nossos comicios e manifestações, as mensagens que o camarada Prestes recebe diariamente de apoio e solidariedade á nossa orientação politica. Cada uma das nossas organizações há de convir que estamos bem longe ainda de ter produzido, do ponto de vista dos nossos efetivos, a influencia incontestavel de que dispomos em todo o pais.

Muito particularmente devemos insistir sobre a diferença existente em todo o pais entre o numero de membros do Partido e os votos que conseguimos conquistar em apenas seis meses de legalidade e 15 dias de mobilização eleitoral, com toda a virulenta campanha de infamias e calunias desfechada contra nós pela reação. Convenhamos que não podemos continuar com cerca de 13 mil membros aqui no Distrito Federal, quando o camarada Prestes recebeu mais de 160 mil votos. Não podemos tambem nos conformar com os efetivos que temos em Aracajú, Santos e Recife, onde eleitoralmente o Partido obteve o primeiro lugar, tendo tambem a nosso favor nestas cidades um enorme prestigio de massas já consolidado?

Vivemos, portanto, companheiros, o momento de recrutar com audacia e em massa, de recrutar sem parar. Mas não devemos esquecer um só instante que a base do Partido, a sua ossatura, é constituida pela classe operaria, e que, portanto, o centro principal de recrutamento deve ser localizado na classe operaria. E mais ainda: não devemos esquecer um só instante que dentro da classe operaria o maior trabalho deve ser feito nas grandes empresas. Todos os militantes do Partido devem compreender a importancia para o nosso crescimento e fortalecimento da existencia de potentes organizações partidarias nas empresas fundamentais em todo o territorio nacional.

Ao lado disso, o Partido deve continuar a crescer tambem num maior ritmo nos bairros e não deve ficar um só bairro onde não haja pelo menos uma celula do Partido. O mesmo crescimento o Partido deve ter no campo, aproveitando a enorme procura de camponeses ao Partido, indo ajudá-los a construir células e mais celulas nas fazendas, nos sitios, nas colonias, nas estancias, nos engenhos e nas usinas de açucar, procurando levar a nossa influencia a todo parte, mesmo aos lugares mais longinquos. Mais ainda: com toda a intensa politica dos ultimos tempos que vem atingindo todas as camadas da população, vem se processando um despertar notavel do nosso povo, tendo como fato novo a vontade de lutar das massas juvenis e femininas. Sem nenhuma perda de tempo, todos os organismos do Partido devem reforçar mais e mais o nosso recrutamento entre os jovens e as mulheres, dando, ao mesmo tempo, o máximo de assistencia ao trabalho de massas feminino e juvenil. Para isto, entretanto, é preciso que se faça evidente a todos que não são somente as mulheres e jovens, membros atuais do Partido, que devem organizar o recrutamento entre seus companheiros e companheiras de fábrica e de escola, ou entre os vizinhos de seu bairro. Este é um trabalho de todo o Partido em seu conjunto: tanto compete aos jovens e ás mulheres, como aos adultos e aos homens. Igualmente, os nossos companheiros devem aprender a interessar mais as suas companheiras, seus filhos e filhas pela vida do Partido, fazendo com que todos ingressem em nossas fileiras, criando em seu proprio lar as condições indispensaveis para que todos possam participar efetivamente da atividade diaria do nosso Partido.

Na cidade como no campo, mas especialmente nas empresas, organizemos, pois, o recrutamento com mais audacia, multipliquemos as sabatinas com amigos e simpatizantes. Organizemos campanhas com os nomes daqueles que deram a vida pelo nosso Partido. Organizemos campanhas com o nome de nosso camarada Prestes em todos os lugares. Ressaltemos aqui as excelentes iniciativas de nossos camaradas de S. Paulo, os quais organizaram depois do discurso do camarada Prestes no Anhangabeú, a «Semana Luiz Carlos Prestes», e, por ocasião das comemorações do ano de nossa legalidade, a «Quinzena da Legalidade», tendo ambas as campanhas se revestido de pleno exito. Com efeito: depois dos sucessos alcançados com a "Semana Luiz Carlos Prestes" os companheiros se jogaram com maior impulso na "Quinzena da Legalidade", em todo o Estado, sendo, entretanto, digno de destaque a emulação estabelecida entre cinco grupos de Comites Municipais. O resultado foi promissor entre varios Municipios, como, por exemplo, entre Santos e Sorocaba, tendo esta recrutado 761 novos membros e atingido um efetivo de 2.985 militantes; ou a emulação entre Campinas e Santo André, que elevou os efetivos deste municipio a 1.355 membros, embora Campinas tenha recrutado 177 novos elementos. Temos, portanto, razão quando afirmamos: a emulação faz com que os Comités, as células e os militantes se rivalizem fraternalmente para ver quem realiza o maior e melhor trabalho, num determinado periodo, cria o entusiasmo em todo o Partido, sacode os apáticos, incorpora os atrazados no ritmo do trabalho dos demais e multiplica a atividade dos melhores militantes.

O nosso Partido atravessa um momento histórico excepcional, uma oportunidade rara para se transformar em um dos mais poderosos Partidos Comunistas do mundo. Estamos correspondendo a palavra de ordem: «Um grande Partido para um grande lider». Façamos agora vitoriosa tambem a palavra de ordem: «Que não fique uma empresa ou um bairro sem uma célula do Partido de Prestes".

Avante, pois, companheiros e companheiras, na construção e fortalecimento do nosso Partido, tarefa importantissima no momento, para que possamos ter as massas organizadas, garantindo assim suas conquistas democráticas. Mãos á obra na tarefa do maior engrandecimento do nosso querido Partido.

11 MODIFICAÇÕES NOS ESTATUTOS DO PARTIDO

1—Camaradas: Ainda nos encontravamos em plena passagem da ilegalidade para a legalidade, quando elaboramos o projeto de reforma dos Estatutos de nosso Partido. O periodo que medeia entre a nossa saida para a vida legal e esta 1ª Conferencia, foi um periodo muito rico em novas experiencias. Nosso Partido comparado com aquele da ilegalidade é bem diferente. Agora temos centenas de organismos dirigentes, centenas de células de empresa e de bairro e inumeras células rurais e de fazenda, como antes não conheciamos, alem de algumas células de empresa com carater inter-municipal, e inter-estadual.

2—Devem os nossos Estatutos refletir estas realidades novas no terreno organico? Claro que sim, companheiros. Porque na verdade os Estatutos para serem realmente Estatutos, devem refletir a realidade existente registar o que já foi definitivamente alcançado e conquistado até o momento.

3—Agora, por exemplo, iremos tratar da ampliação e recomposição de nossa direção nacional. Entretanto, os Estatutos estabelecem que para ser eleito membro do Comité Nacional, são necessarios pelo menos três anos consecutivos de vida partidaria ativa. Se fossem aplicar rigidamente, agora, o artigo 38 dos Estatutos, poderiamos sair desta III Conferencia Nacional com um bom e forte Comité Nacional, como as necessidades do Partido exigem?

Os Estatutos estabelecem tambem que os novos membros deverão ser apresentados sempre por um membro que tenha no minimo um ano de militancia parditaria. Mas, durante todo esse ano de crescimento impetuoso do Partido, ingressaram milhares de novos membros que não conheciam um só militante antigo do Partido no seu bairro, na sua fazenda, na sua fabrica, pela simples razão de eles nunca terem existido. Que deviamos fazer então? O que realmente fizemos: abrir as portas e aceitar todos os que vinham ao nosso Partido.

4—Embora precisemos considerar sempre os nossos estatutos como a base inviolavel da vida organica, do Partido e de sua estrutura, lutando sempre por um crescimento exato de todos os seus principios, é certo, entretanto, que em relação ás novas condições concretas e partindo desta base, o nosso Partido não deve nunca converter suas formas de estrutura já estabelecidas, em esquemas mortos.

Por isso, pouco tempo depois de elaborados os Estatutos, tivemos que assumir a responsabilidade de reformar o seu artigo 46, que trata das contribuições financeiras por parte dos militantes, diminuindo de 2 para 1 por cento, a percentagem dos que percebem um salario que varie entre 500 e 2 mil cruzeiros. Como tambem, foi modificado o artigo 47 que trata das contribuições ao Comité Nacional, suspendendo os 60% sobre as contribuições ordinarias, com o restante distribuido pelos organismos inferiores e adotando outra forma mais justa de discriminação. E, talvez, dentro de pouco tempo tenhamos de introduzir, nova modificação no sentido de aumentar ainda mais a percentagem que deve caber ás células, a fim de possibilitar mais vida politica e popular ás nossas organizações de base.

Tambem nos Estatutos nada foi dito sobre as normas de vida dos Comités Estaduais, Territoriais e Metropolitano, nem tampouco dos Comités Municipais e distritais e das células de bairro, empresa, por exemplo, bem em vista as formas de organização de que iria se revestir o nosso trabalho no campo. Somente hoje, já com alguma experiencia amadurecida, chegamos á conclusão de que devemos ter duas formas de estruturação do Partido no campo: um á base de fazenda, que é a célula de fazenda, e outra, á base dos pequenos sitios e glebas, que é a célula rural. Portanto, acreditamos que está chegando o momento de se dar forma estatuaria ás relações de todos esses organismos partidarios.

5—Partindo de todos estes e outros problemas novos e de novas experiencias no trabalho prático, o nosso Partido deve procurar introduzir modificações necessarias em seus Estatutos. Mas como estamos ainda em processo de cristalização de toda uma experiencia organica nova, dentro de novas condições, acreditamos mais justo abrir, depois desta Conferencia Naional, uma ampla discussão sobre as modificiações a fazer nos Estatutos, como aliás é por ele mesmo estabelecido.

Realmente, a maior importancia que vem adquirindo a nossa organização nos indica que para introduzirmos modificações sejam submetidas á instancia máxima do Partido, que será o nosso próximo IV Congresso Nacional.

12 CONSOLIDAR O NOSSO PARTIDO NAS LUTAS DE MASSAS PARA GARANTIR A DEMOCRACIA

Todos nós, companheiros e companheiras, temos um justificado orgulho de pertencer ao glorioso Partido de Prestes. Podemos dizer sem jactancia, que somos o unico partido politico verdadeiramente organizado e de carater nacional em nossa Patria, com raizes nas grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo.

Contudo, não devemos deixar que os sucessos de nosso Partido nos subam á cabeça. Saibamos sempre, em todas as circunstancias, conservá-la fria, agindo com serenidade comunista. O nosso Partido que se desenvolveu na ilegalidade, fechado em si mesmo, deve ter um carater cada vez mais amplo, de modo que todo o povo sinta realmente não só que o Partido existe, mas que o Partido se ocupa de seus interesses e de todas as coisas que interessam ao povo em geral. Os nossos companheiros devem fazer sentir sua influencia em toda a massa do povo, devem aprender a falar ao povo, devem se ligar ao povo através das suas lutas, de modo que o nosso Partido, desde a direção nacional até a ultima célula, seja qualquer coisa em que o povo tenha fé e confiança. Os nossos organismos devem se tomar o centro da vida popular, centro onde devem ir todos os companheiros, os simpatizantes e os sem partido, sabendo que encontrarão um Partido e um organismo que luta por seus problemas e lhes será um guia firme, que encontrarão alguem que lhes pode dirigir, que lhes pode aconselhar e lhes pode dar a possibilidade de divertir-se, se necessario. Este o carater nacional, de massa e popular, que deve ter o nosso Partido

Campeão da União Nacional, ele deve ser e será o campeão das lutas de massas conra a miseria e o imperialismo, e melhro contrutor da paz e da democracia em nossa terra.

Para isto, devemos nos lembrar que é preciso ter sempre uma linha politica justa e que para realizá-la devemos trabalhar com ritmo mais acelerado, organizar melhor. Organizar o Partido, organizar o recrutamento, organizar comissões sindicais, organizar ligas camponesas. Organizar massas cada vez mais amplas e poderosas. Organizar e planificar o trabalho.

Camaradas: Nós temos sabido ser bons agitadores. Temos sabido fazer grandes mobilizações de massas. Saibamos agora ser bons organizadores do nosso Partido, da classe operaria, para que a Democracia viva e se fortaleça em nossa Patria.

Publicações autorizadas pelo PCB

ACABAM DE SAIR:

"CONTRA A GUERRA" E "O IMPERIALISMO"

É o discurso de Prestes pronunciado na Assembléia Constituinte. Nele se desmascaram as provocações do imperialismo para liquidar a democracia como primeiro passo na preparação de nova guerra.

Contem as discussões sobre a histórica questão das bases estrangeiras em nossa Patria, questão hoje esclarecida com a confirmação de todas as acusações então formuladas por Prestes, que desfralda a bandeira de luta pela paz, contra a guerra e o imperialismo, com a palavra de ordem: "NÃO CEDEREMOS UM PASSO NA DEFESA DA DEMOCRACIA".

PREÇO — Cr$ 6.00

LENIN E O LENINISMO — J. Stalin	4.00
MARXISMO E REVISIONISMO — V. I. Lenin	2.50
O P. C. E A LIBERDADE DE CRIAÇAO — Pablo Neruda, Pedro Pomar e Jorge Amado	3.00
SALARIO, PREÇO E LUCRO — K. Marx	6.00
CONSTITUIÇAO DA URSS	5.00
PROJETO DE CONSTITUIÇAO DA URSS — J. Stalin	3.00
INTRODUÇAO A' OBRA DE K. MARX "AS LUTAS DE CLASSE NA FRANÇA" — F. Engels	3.00
PAZ INDIVIZIVEL — L. C. Prestes	2.00
UM ANO DE LEGALIDADE — Reconstituição fotográfica dos grandes fatos historicos do P. C. B.	6.00
OS PROBLEMAS DA TERRA E A CONSTITUIÇAO DE 1946 — L. C. Prestes	2.50

EDIÇÕES HORIZANTE LTDA.

Atendemos pelo Reembolso Postal

Endereço: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar, sala 1712

Nossos livros são encontrados nas livrarias e bancas de jornais

ALGUNS PROBLEMAS TEÓRICOS

(CONCLUSÃO DA 3ª PAG.)

do Poder do Estado nas relações sociais se tornará, aos poucos, supérflua e cessará por si mesma. O lugar do govêrno dos homens será ocupado pela administração das cousas e pela direção dos processos de produção. O Estado não será "abolido": se **EXTINGUIRÁ". (F. ENGELS. "Anti-Duhring").**

Será justa essa tese de Engels?

Sim, é justa, mas sob uma das seguintes condições: a) SE estudarmos o Estado socialista unicamente do ponto de vista do desenvolvimento interno do país, fazendo de antemão abstração do fator internacional, isolando, para maior comodidade de investigação, o país e o Estado, da situação internacional, ou então b) SE supusermos que o socialismo já venceu em todos os países, ou na maioria deles e que, em lugar do cêrco capitalista, existe um cêrco socialista; que já não existe a ameaça do ataque do exterior, e que já não há necessidade de fortalecer o Exército e o Estado.

Bem, e agora, se o socialismo não triunfou senão em um único país, em vista do que, não é possível, de maneira alguma, abstrair-se das condições internacionais, como proceder neste caso? A esta pergunta a fórmula de Engels não dá resposta. Engels, a bem dizer, nem sequer fez-se a si próprio essa pergunta; portanto, não podia respondê-la. Engels partiu da suposição de que o socialismo já havia vencido, mais ou menos simultaneamente, em todos os países. Portanto, Engels investiga aqui, não êste ou aquele Estado socialista concreto, de tal ou qual país separadamente, mas o desenvolvimento do Estado socialista, em geral, admitindo o fato de que o socialismo triunfou na maioria dos países, segundo a seguinte fórmula: "Admitamos que o socialismo triunfou na maioria dos países. Vem a propósito a pergunta: Que transformações sofrerá neste caso o Estado proletário, socialista?" Unicamente êsse caráter geral e abstrato do problema pode explicar o fato de que, ao investigar o problema do Estado socialista, Engels tenha feito completa abstração de um fator como o das condições internacionais, o da situação internacional.

Deduz-se disso que não se deve estender afórmula geral de Engels, relativa ao destino do Estado socialista, em geral, sôbre o caso particular e concreto do triunfo do socialismo num único país, rodeado de países capitalistas e ameaçado de um ataque armado do exterior, o qual em vista disso não se pode abstrair da situação internacional e deve dispor de um exército bem instruido, de organismos de sanção bem organizados, de um poderoso serviço de contra-espionagem; portanto, deve manter seu Estado suficientemente forte, para que lhe seja possível defender as conquistas do socialismo contra os ataques do exterior.

Não se pode exigir por os clássicos do marxismo, separados de nossa época por um período de 45 a 55 anos, previssem para um futuro distante, todos e cada um dos casos tortuosos da história de cada país separadamente. Seria ridículo exigir que os clássicos do marxismo tivessem elaborado soluções feitas para nós, para todos e cada um dos problemas teóricos que pudessem surgir neste ou naquele país, 50 ou 100 anos mais tarde, a fim de que nós, sucessores dos clássicos do marxismo, tivessemos a possibilidade de ficar tranquilamente de braços cruzados e ruminando as soluções prontas. (Risos). Mas podemos e devemos exigir que os marxistas-leninistas de nossa época não se limitem a aprender de memória algumas teses gerais do marxismo que penetrem no fundo do marxismo que aprendam a levar em conta a experiência dos vinte anos de existência do Estado socialista em nosso país, que aprendam, finalmente, a concretizar, apoiando-se nessa experiência e baseando-se na essência do marxismo, algumas teses gerais do marxismo, a aperfeiçoá-las e a melorá-las. Lenin escreveu sua famosa obra "O Estado e a Revolução", em agosto de 1917, quer dizer, uns meses antes da Revolução de Outubro e da criação do Estado Soviético. Lenin, como objetivo principal dessa obra, fazia a defesa da doutrina de Marx e Engels sôbre o Estado, contra as deformações e as vulgaridades por parte dos oportunistas. Lenin pretendia escrever a segunda parte dessa obra, em que iria fazer o balanço principal da experiência das revoluções russas de 1905 e 1917. Não há dúvida de que Lenin se propunha desenvolver e impulsionar na segunda parte de seu livro, a teoria sôbre o Estado, apoiando-se na prática da existência do Poder Soviético em nosso país. Mas a morte o impediu de levar a cabo êsse propósito. Porém, o que Lenin não conseguiu realizar, seus discípulos devem fazê-lo. (CALOROSOS APLAUSOS).

O Estado surgiu da base da divisão da sociedade em classes hostis, surgiu para conservar a maioria explorada submisa aos interesses da minoria exploradora. Os instrumentos do poder do Estado se concentravam, principalmente, no exército, nos organismos de sanção, no serviço de espionagem, nos cárceres. Duas funções fundamentais caracterizam a atividade do Estado: uma interna (a principal), a de conservar submisa a maioria explorada, e outra (não tão importante) a de estender o território de sua própria classe, a classe dominante, à custa do território de outros Estados, ou de defender o território de seu Estado contra os ataques de outros Estados. Isto é o que sucedia sob o regime escravagista e feudal. O mesmo ocorre sob o capitalismo.

Para derrubar o capitalismo, ouve necessidade, não somente de eliminar a burguesia do Poder, como também de demolir totalmente a sua máquina estatal, seu velho exército, sua burocracia, sua polícia, e colocar em seu lugar um novo sistema estatal proletário, o novo Estado socialista. Como é sabido, foi precisamente assim que procederam os bolcheviques. Mas disto não se deduz, em absoluto, que o novo Estado proletário não possa conservar certas funções do velho Estado, modificadas de acôrdo com as necessidades do Estado proletário. Disto não se deduz, tão pouco, que as formas de nosso Estado socialista devam permanecer inalteráveis, que todas as funções iniciais de nosso Estado devam continuar em pleno vigor posteriormente. Na realidade, as formas de nosso Estado se modificam e continuarão se modificando, de acôrdo com o desenvolvimento de nosso país e com a transformação da situação externa.

Lenin tem mil vezes razão quando diz:

"As formas dos Estados burguêses são extraordinariamente variadas, mas sua essência é uma só: todos êsses Estados constituem, de uma maneira ou de outra, mas, em última instancia, infalivelmente, uma DITADURA DA BURGUESIA. A transição do capitalismo ao comunismo não pode, naturalmente, deixar de proporcionar uma imensa abundancia e variedade de formas políticas, mas o fundo será nesse caso, inevitavelmente um só; a DITADURA DO PROLETARIADO". (LENIN, t. XXI, pág. 393, "O Estado e a Revolução".

Desde a época da Revolução de Outubro, nosso Estado socialista atravessou duas fases principais em seu desenvolvimento.

Primeira fase: o período que se estende da Revolução de Outubro até a liquidação das classes exploradoras. A tarefa principal desse período consistiu em esmagar a resistência das classes decaídas, organizar a defesa do país contra os ataques dos intervencionistas, restaurar a indústria e a agricultura, preparar as condições para liquidar os elementos capitalistas. Nesse período nosso Estado realizou duas funções fundamentais. A primeira, esmagar as classes derrubadas dentro do país. Com isso nosso Estado parecia no estrangeiro semelhante aos Estados precedentes, cuja função consistia em esmagar os insubmissos, mas com a diferença de principios de que nosso Estado esmagava a minoria exploradora, no interesse da maioria trabalhadora, enquanto que os Estados anteriores esmagavam a maioria explorada, no interesse da minoria exploradora. A segunda função: defesa do país dos ataques do exterior. Nisso também se parecia nosso Estado aos precedentes que também se ocupavam da defesa armada de seus países, mas com a diferença de princípios de que nosso Estado defendia dos ataques do exterior as conquistas da maioria trabalhadora, enquanto que os Estados anteriores defendiam, nessas circunstancias, a riqueza e os privilégios da minoria exploradora. Havia também uma terceira função: a dos organismos de nosso Estado no trabalho de organização econômica e de educação cultural, que tinha por objeto desenvolver os germes da nova economia socialista, e reeducar os homens no espírito do socialismo. Mas essa nova função não alcançou, naquele período, um grande desenvolvimento.

Segunda fase: o período que vai da liquidação dos elementos capitalistas da cidade e do campo até o triunfo completo do sistema socialista da economia e a adoção da nova Constituição. O objetivo fundamental desse período era: organizar a economia socialista em todo o país e liquidar os últimos resíduos dos elementos capitalistas, organizar a revolução cultural, organizar um exército completamente moderno para a defesa do país. Devido a isso, mudaram também as funções de nosso Estado socialista. Desapareceu, extinguiu-se a função do domínio militar dentro do país, porque foi suprimida a exploração; já não existem exploradores e não há quem dominar. Em lugar da função de repressão, surgiu para o Estado a função de salvaguardar a propriedade socialista contra os ladrões e delapidadores dos bens do povo. Foi mantida integralmente a função da defesa militar do país contra ataques do exterior; por conseguinte, também foram mantidos o Exército Vermelho, a Marinha Vermelha de Guerra, assim como os organismos de sanção e de contra-espionagem, necessários para capturar e castigar os espiões, assassinos, sabotadores, que os serviços de espionagem estrangeiros enviam a nosso país. Da mesma maneira, conservou-se a função dos organismos do Estado no trabalho de organização econômica e de educação cultural, que alcançou um desenvolvimento completo. Agora, a tarefa fundamental de nosso Estado, dentro do país, consiste em desenvolver o trabalho pacífico de organização econômica e de educação cultural. No que se refere ao nosso Exército, aos organismos de sanção e de contra-espionagem, são êles empregados contra o exterior, contra os inimigos externos, e não contra o interior do país.

Como vêdes, temos agora um Estado completamente novo, socialista, sem precedentes na história, e que se distingue consideravelmente, por sua forma e suas funções, do Estado socialista da primeira fase.

Mas o desenvolvimento não se pode deter aqui. Continuamos a avançar, para o comunismo. Será mantido o Estado em nosso país, também durante o período do comunismo? Sim, será, se o cêrco capitalista não for liquidado, se não for suprimido o perigo de um ataque armado do exterior. Claro que, nesse caso, as formas de nosso Estado, tornarão a modificar-se, de acôrdo com a transformação da situação interna e externa.

Não, não será mantida e se extinguirá, se for liquidado o cêrco capitalista, e se êste for substituido por um cêrco socialista.

E' este o estado de cousas, quanto ao problema do Estado socialista.

(Do informe ao XVIII Congresso do P. C. (b) da U.R.S.S. 10 de Março de 1939).

MAURICE THOREZ -- O HOMEM MAIS DETESTADO PELOS INIMIGOS DO POVO

(Conclusão da 12ª pág.)

prega revelam grande fraqueza. Se não tivesse tanto receio da união de esforços daqueles que engana e oprime, se não a visse crescer, cada vez mais, não atacaria de tal modo aquele que se tornou seu símbolo e que é cercado pela estima de milhões de franceses.

Mas, a lei da história assim o quer. Nada poderá deter a decomposição de uma pretensa "elite", que já pertence a uma época que se apaga, acompanhada pelos canticos funebres que grasnam "as velhas gralhas elegíacas".

De que maneira Maurice Thorez seria encarado, a sangue frio, pelos políticos da reação? Não é Thorez o homem que possui todas as qualidades que eles não têm? Não provoca a vergonha dos velhos senadores de Vichy e dos jovens provocadores, tão resolutamente medíocres?

Porque é este o aspecto que mais impressionou os que observaram a Assembléia: mediocridade dos "porta-vozes" duma classe que não pode mais mandar homens capazes ao Parlamento, pois os que existem, estão ocupados na direção das grandes empresas.

Maurice Thorez não tagarela, nem choraminga. Não se satisfaz com berreiros demagógicos. Na complexidade das situações, orientado pelo amor do povo, sabe achar o caminho do progresso. Enfrentando os fatos tem uma atitude positiva. E se nada lhe escapa à atenção, se sua memória é admirável, é precisamente porque uma vasta compreensão da vida política e da vida real lhe permite dar importancia relativa a cada homem e a cada problema. Não se descuida. Compreende.

Admite, em cheio, a realidade, não com a sabedoria hipócrita que não passa de resignação e de conformismo, mas com o otimismo razoável dos revolucionários. Triunfos e revezes são para ele os marcos duma estrada que conhece que sabe levar longe. E seu sorriso irradiante lhe é dado por essa saúde moral.

Ao contrário de tantos homens dúplices, conseguiu unificar intimamente suas concepções e atos.

O intercambio contínuo entre a experiência e a teoria conserva-lhe a vivacidade do espírito que guarda mocidade.

Idéias firmes, visão sempre nova da realidade, evitam-lhe delírios extravagantes. E se eu quisesse defini-lo, com uma só palavra, diria que é antes de tudo, um cientista. Tem para isso, a simplicidade perfeita, a ausência da jatancia e de grandiloquência (o que não pode ser dito de muitos políticos), e, ainda mais, muita calma e imperturbável coragem. Tudo isso é admirável, pois, como se sabe, o marxismo-leninismo, profundamente estudado por ele, é uma ciência, a única ciência que, hoje, estuda as leis de evolução da sociedade.

Ensinava Engels serem necessários muitos esforços e, sobretudo, um dilatado prazo após o mundo ter deixado de ser dividido em classes rivais, para que surja o homem novo o homem novo que os humanistas procuram. Mas, antes dos áureos tempos em que isto será proporcionado a todos, desde o nascimento, é possível, agora, conseguir a unidade para cada um, reconciliar os homens que a sociedade atual atira uns contra os outros.

O meio em que pode ser realizada essa transformação só pode ser o da facção mais avançada dos homens de boa vontade, a que marche com mais energia no sentido do desenvolvimento da humanidade. E esse pugilo de homens tem que ser um partido de luta. O amigo dos Langevin, dos Joliot Curie, o amigo dos grandes escritores e dos grandes artistas franceses, às vêzes os surpreende por sua cultura profunda, cultura essencialmente oposta à dos medíocres de uma certa [illegible], e que vê o [illegible] meio de viver não para os "happy few", mas para as grandes massas, já que elas também podem alegrar-se pelo esforço.

Finalmente, não existe muro entre a vida pública e a vida particular de Maurice Thorez.

Os que o vêem no seio da família, admiram-se ao perceberem que esse homem cujas responsabilidades são enormes, sempre [illegible], sempre [illegible], ainda acha tempo e meios para manifestar à sua mulher e filhos tanta ternura afetuosa. O que ele marcha para a frente, varrendo, com um gesto, as coisas inúteis.

Detestando os demagógicos, tem o entusiasmo dos que enfrentam bravamente a vida. Vinde ouvi-lo discursar para as multidões dos comícios, frente à frente com operários, camponeses, funcionários e intelectuais.

Explica, demonstra, interessa-se pelas suas mais íntimas preocupações. Nada de efeitos fáceis. Não procura aplausos, mas compreensão. Sempre fala para dizer alguma coisa, o que não é comum em político de outras classes. Os militantes do partido têm-no em particular estima, pois ele sabe, melhor que outro qualquer, compreender-lhes as dificuldades e ajudá-los, encontrando com êles soluções corajosas. Sabe ouvir como ninguém, e os mais humildes partidários sentem-se reconfortados pela sua calma e amizade.

A reação, muitas vêzes, dá uma imagem grotesca do Partido: um estado-maior e peões autômatos. Na realidade não existe agrupamento algum organizado em que os homens tenham mais liberdade e possibilidades de iniciativa do que entre os comunistas. E isso se explica porque nenhum outro tem tarefas tão vastas e tão diversas. E' necessário ter visto Maurice Thorez tomar a opinião de cada um, cuidadosamente, em qualquer setor em que se encontre, apreciar o homem em cada militante, para se compreender até que ponto está distante, e o Partido com êle, daquela imagem fria e abstrata que faz lembrar uma caserna mal organizada.

Não esbocei o retrato de um homem exemplar? Certamente. E' verdade que estimaríamos ser como Maurice Thorez. Quanta dedicação suscita para a causa do povo e da França! Alguns fazem uma idéia diferente da grandeza. Entre êsses, o general De Gaulle, que escreveu: "A paixão de agir por si mesmo se faz acompanhar evidentemente de certa rigidez de processos. O homem de caráter incorpora à sua personalidade, o rigor inerente ao esfôrço. Seus subordinados o experimentam, e, às vêzes, sofrem com isso. Além disso, um chefe dêsse porte deve se manter afastado dos comandos porque a autoridade precisa de prestigio e não existe prestigio sem um afastamento razoável".

A essa concepção queremos opôr esta outra de La Bruyère, muito mais bela e que não exclui a amizade: "A falsa grandeza é feroz e inaccessível: pois ela sente a própria fraqueza, oculta-se ou, pelo menos, não se mostra de frente, e não se faz crêr senão o necessário para se impôr e não parecer o que é, isto é, verdadeira insignificancia. A grandeza autêntica é livre, terna, familiar, popular. Deixa-se tocar e nada perde em ser vista de perto. Quanto mais se conhece, mais se admira..."

A última palavra da perfídia (e da estupidez) foi a tentativa da reação para dividir os homens da direção do Partido, querendo indispor uns secretários contra outros, um membro do Bureau político ou do Comitê Central contra os seus pares.

Os figurões dos "trusts" não podem compreender que não é somente a fraternidade dos combates que aproxima aquelas cabeças, mas também o conhecimento profundo duma ciência que estuda fenômenos que abrangem suas miseráveis manobras. Respondendo-lhes o povo confiando cada vez mais nêsse Partido que orienta para o futuro um colégio admirável de homens calmos e serenos, dirigido pelo melhor e o mais prudente dos franceses — Maurice Thorez.

(Publicado em "Action", de 31 de maio de 1946).

A PALESTINA LUTA CONTRA O IMPERIALISMO

A LUTA pela liberdade da Palestina é parte da luta geral dos povos do Oriente Médio e de todos os povos coloniais pela sua libertação política e econômica do jugo imperialista.

A unidade dos países árabes, econômica, cultural e política, foi sempre uma perspectiva importante dos povos do Oriente Médio; já que a independência política desses países só pode ser conseguida se se tornar impossível jogar um estado árabe contra outro, já que só a frente única desses países do Oriente Médio poderá resistir ás fôrças econômicas e políticas do imperialismo.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 27 DE JULHO DE 1946

NUM momento em que a situação das nossas populações camponesas é das mais graves; quando milhares de famílias camponesas fogem do campo para as cidades justamente por lhes faltar terra e meios de viver; quando as massas camponesas começam a organizar-se para lutar contra a exploração semi-feudal e as fôrças reacionárias a serviço do imperialismo — são trazidos para o nosso país, na qualidade de "colonos", 150.000 homens das tropas fascistas do general polonês traidor, Anders, repudiado pelo seu próprio povo. E' mais um crime da reação contra o povo. A isto, devemos responder intensificando a mobilização e organização das massas camponesas sem terra, exigindo dos representantes do povo na Assembléia Constituinte a garantia de solução legal, constitucional, do problema da terra, a fim de que o imenso potencial humano de que dispomos seja um fator do progresso de nossa Pátria.

O estabelecimento da Liga Arabe reflete, de certo modo, essas necessidades econômicas e políticas. Ao mesmo tempo, a Liga reflete hoje em dia a pressão dentro de suas fileiras dos interêsses feudais, cuja política contra o fascismo nunca foi das melhores.

Esta situação dentro do Movimento Nacional Arabe torna possível aos intrigantes imperialistas e aos elementos das companhias de petróleo usar a Liga e as aspirações da Federação Arabe em benefício de seus próprios propósitos, nas lutas e competições inter-imperialistas —e contra os interêsses do Oriente Médio.

Por conseguinte, a tarefa dos povos do Oriente Médio é lutar pelo fortalecimento das fôrças progressistas, de forma a conseguir uma direção mais democrática dos países árabes, bem como sua unidade e ingresso na estrutura da Organização das Nações Unidas, para a salvaguarda da paz no Oriente Médio, inclusive a Palestina.

Nessas condições a Liga Arabe seria capaz de auxiliar na solução de muitos problemas do Oriente Médio.

A Palestina vive subjugada pelo domínio imperialista, econômica e politicamente. Mesmo depois da vitória sobre o imperialismo alemão e japonês, os habitantes deste país vivem sem liberdade democrática e sem govêrno próprio. O domínio imperialista na Palestina repousa nos grandes capitalistas e lavradores, nos senhores de terras e nos grandes comerciantes judeus e árabes.

O sistema usual de domínio colonial consiste na política de "dividir para reinar" e na criação do antagonismo entre os judeus e os árabes. Nessa política, o domínio colonial se apoia em dois esteios políticos e sociais, o judeu e o árabe.

O problema do Oriente Médio está na ordem do dia. As forças imperialistas da Inglaterra e dos Estados Unidos procuram por todos os meios impedir a libertação dos povos coloniais daquela região do globo, e se sucedem as provocações visando criar na Palestina uma situação tal que permita aos imperialistas a manutenção e reforçamento de suas forças no país. Esta semana, as agências telegráficas inglesas e norte-americanas tentam fazer crer ao mundo que a responsabilidade pelos acontecimentos sangrentes do Oriente Médio cabe aos judeus e árabes que vivem sob a dominação imperialista. Por sua oportunidade, publicamos abaixo uma parte das Resoluções adotadas pelo IX Congresso do Partido Comunista da Palestina, realizado em setembro do ano passado, e no qual temos uma visão da situação geral do Oriente Médio e da Palestina em particular.

A luta por um sistema democrático e pela independencia da Palestina é de interesse de todos os habitantes da Palestina, judeus e árabes. Os interêsses das massas de judeus e árabes são os mesmos. A luta pela colaboração judaico árabe e pela igualdade nacional dos direitos neste país é um dos principais meios de promover a luta pela democracia e pela independência. A base para a amizade dos povos deve ser encontrada na independência e na democratização da Palestina. A consequência disso é que a luta pela amisade dos povos e a luta pela democracia se confundem e não devem ser separadas.

O êxito da luta por uma Palestina democrática e independente será assegurado, se a luta fôr conduzida como luta comum dos judeus e árabes ao mesmo tempo.

A QUESTÃO NACIONAL

A questão nacional na Palestina era e é a de libertar a Palestina do jugo imperialista. Durante o último período e, especialmente durante a guerra, ocorreram grandes mudanças na economia da Palestina e em seu carater nacional.

A comunidade judaica cresceu e se transformou em um fatôr econômico e importante e numa comunidade nacional consolidada. A Palestina é hoje um país de caráter bi-nacional. E' este o aspecto novo do problema nacional na Palestina. A comunidade israelita é hoje diferente do que era nos primeiros anos da ocupação britanica. Ocupa a posição central no desenvolvimento industrial da Palestina. Em consequência desse desenvolvimento, a classe operária aumentou em quantidade aprofundaram-se as diferenciações de classes; e os pontos de contradições entre partes da comunidade judaica e o imperialismo tornaram-se mais numerosos.

Durante os anos de guerra, realizou-se tambem um desenvolvimento econômico no setor árabe. A classe operária cresceu consideravelmente, a diferenciação aumentou nas cidades e nos campos, aguçaram-se os conflitos de classe.

Em consequência desse desenvolvimento econômico e de classe, surgiu e se consolidou uma organização sindical árabe.

A organização sindical árabe é o núcleo mais organizado do Movimento Nacional Arabe. Todos esses fatores denotam as mudanças que se realizaram neste país.

A COMUNIDADE JUDAICA NA PALESTINA

O desenvolvimento internacional, o desenvolvimento do país durante a guerra, e a situação do povo judeu — tudo isso teve sua influência no desenvolvimento político da comunidade judaica.

O desenvolvimento progressista do mundo e as novas condições democráticas em que vivem as comunidades judaicas que sobreviveram na Europa, provocaram, de um lado, o desespêro dos campeões da política oficial sionista, conhecida como Programa "Biltmore" (programa adotado na Conferência Extraordinária Sionista, realizada em 11 de maio de 1942 no Biltmore Hotel, em Nova York. Esse programa é baseado numa política anti-proletária, na usurpação nacional e no ódio entre povos, na teoria do isolamento do povo judeu e em sua dependência fôrças da reação internacional. Esse campo político, cuja palavra de ordem é a transformação da Palestina num Estado judeu, é dirigido

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

Maurice Thorez - o homem mais detestado pelos inimigos do povo

Pelo *General Joinville*

Membro da Assembléia Constituinte e do P. C. Francês

MAURICE THOREZ é, sem dúvida alguma, quem tem a honra de ser mais rudemente atacado por tôdas as variedades da reação.

Deve experimentar singular orgulho quando, diariamente, ao abrir em leque, os jornais cheios das injúrias e calunias que a imprensa colaboracionista de Vichy já havia publicado contra êle, verifica que ficou sendo o homem mais detestado pelos inimigos do povo.

E' certo que o insultam só para melhor atingirem o que êle mais autenticamente representa: o partido dos trabalhadores, o partido dos franceses de boa vontade, o Partido Comunista.

A reação não seria o que é, isto é, a parte pôdre da sociedade, se não empregasse os recursos do espirito humano quando se degrada. O Partido já conhece isto e os cães podem ladrar. Sem titubear, continua sua marcha para frente. As poucas linhas abaixo visam, pois, simplesmente, narrar o que sei a respeito do lider do meu Partido, não absolutamente para julgá-lo na escala dos deuses, o que seria uma tolice nada comunista, mas, para dizer como o poeta:

"o que vejo,
o que sei
o que é verdadeiro".

"Quando a *Assembléia* nacional se cindia, ouviram-se palavras nobres vindas da bancada da direita: "Não atacaremos os homens: daremos uma batalha de idéias". Idéias que não se elevavam muito alto, pois, desde a abertura da campanha eleitoral, não puderam ir além do nivel da injúria. Da "Epoca" ao "Popular" cada um conforme o seu temperamento, orquestraram o tema "Thorez desertor": os jornais fascistas com a habitual sordidez teutônica, os socialistas com o fel que distila o sr. Daniel Meyer.

Quanto a Le Troquer, distinguiu-se por afirmações, como sempre, peremptórias, expandidas, é claro, em nome da honestidade. Causaram alegria ás folhas hitleristas que as publicaram em negrito.

Compreende-se muito bem que a "Epoca" se acumplicie com as publicações de Goebbels. Mas, que trabalhador socialista poderia aprovar os dirigentes que se comprometem com semelhante turba?

A verdade é conhecida por todos.

Maurice Thorez, em 1939, — quando o Partido Comunista acabava de ser dissolvido e preso grande número dos seus militantes — não tinha a alternativa de seguir a sorte da sua unidade. Devia, ou deixar-se aprisionar ou procurar reunir-se ao partido clandestino.

O Comitê Central decidiu que êle não iria para a prisão, mas, que dirigiria a luta contra a traição do govêrno. O povo francês, que cognominara aquela guerra esquisita de "guerra ridícula", não se enganava. E já a 10 de julho de 1940, Maurice Thorez assinava, como Jacques Duclos, o histórico apêlo que convocava os franceses á Resistência.

"Nunca um grande povo como o nosso, será um povo de escravos... E' no povo que residem as grandes esperanças de libertação nacional e social..."

Foi em dezembro do mesmo ano que tive a alegria de lêr esse documento chegado ás minhas mãos dissimulado num pacote postal, quando, com outros companheiros, eu me consumia por traz do arame farpado dum campo de prisioneiros. Nosso reconhecimento foi imenso para os dois grandes patriotas que levantavam, assim, a bandeira da Pátria. O que não querem considerar seus caluniadores é o que teria acontecido a Maurice Thorez, se tivesse ficado junto á sua unidade.

Alguns dias mais tarde teria sido preso e, pelo menos, seria deportado para a Alemanha. Teria voltado vivo? Todos sabem que não. Maurice Thorez não seria um deportado de honra como o sr. De La Rocque. Ah!, certamente, os grandes mortos do Partido Comunista, como Gabriel Péri, recebem, ás vêzes, as homenagens dos inimigos. E' que estão mortos, enquanto Maurice Thorez está vivo e bem vivo, inquebrantavelmente fiel ao povo. E isto, a reação jamais lhe perdoará.

Há mais de dez anos, incansavelmente, conclama êle os franceses a se unirem. Tem demonstrado que, por cima dos partidos, os interesses dos trabalhadores são idênticos, quer eles sejam comunistas, socialistas, católicos ou republicanos. O ódio que os homens dos "trusts" alimentam a seu respeito é pois, antes de tudo, o ódio a um povo que adquire, pouco a pouco, o conhecimento da sua condição e dos meios que precisa empregar para mudá-la. E assim, quanto mais a luz se faz, mais se consolida a união dos homens de bôa vontade e mais violenta se torna a reação contra o Partido Comunista.

Mas os meios que essa reação em-

CONCLUI NA 11.ª PAG.